



**ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
DOS MUNICÍPIOS DO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

2008

**COMPARATIVO DOS
MUNICÍPIOS FLUMINENSES**

Conselho Deliberativo

Presidente

José Maurício de Lima Nolasco

Vice-Presidente

Jonas Lopes de Carvalho Junior

Conselheiros

Aluisio Gama de Souza

José Gomes Graciosa

Marco Antonio Barbosa de Alencar

José Leite Nader

Julio Lambertson Rabello

Ministério Público Especial

Horacio Machado Medeiros

Secretário-Geral de Controle Externo

Ricardo Ewerton Britto Santos

Secretária-Geral de Planejamento

Maria Alice dos Santos

Secretário-Geral de Administração

Emerson Maia do Carmo

Secretária-Geral das Sessões

Leila Santos Dias

Procurador-Geral

Sylvio Mário de Lossio Brasil

Chefe de Gabinete da Presidência

Adriana Lopes de Castro

Diretor-Geral da Escola de Contas e Gestão

José Augusto de Assumpção Brito

Coordenador-Geral de Comunicação Social,

Imprensa e Editoração

Mauro Silveira

Arte e Editoração:

Coordenadoria de Comunicação Social, Imprensa e Editoração

Praça da República, 70/4º andar

20211-351 - Rio de Janeiro - RJ

Tels.: (21) 3231 4134 / (21) 3231 5283

www.tce.rj.gov.br



COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

APRESENTAÇÃO

Os Estudos Socioeconômicos do TCE-RJ analisam o desempenho de diferentes áreas sociais e de governo de cada município, fornecendo subsídios aos administradores públicos, visando ao aprimoramento do processo decisório para o atendimento às necessidades da população. Servem, também, como referência para todos os que tenham interesse em conhecer a realidade dos municípios fluminenses.

O trabalho apresenta uma série de indicadores sobre demografia, meio ambiente, saneamento básico, educação, saúde, trabalho, renda, instrumentos de governança, economia e suas potencialidades, finanças municipais e outros temas. Os indicadores são necessários para a definição de prioridades, objetivos e programas a serem incluídos no Plano Plurianual (PPA), na Lei de Diretrizes Orçamentárias, na Lei Orçamentária Anual e nas alterações feitas por meio de créditos adicionais. De posse dessas informações, é possível ajustar os instrumentos de ação para alcançar melhores resultados.

Nestas páginas, são apresentadas algumas análises feitas sobre a economia fluminense em 2007 e o desempenho de seus municípios nos últimos anos. Todas as estatísticas das finanças municipais apresentam elevado grau de dispersão, de maneira que se faz necessária uma análise detalhada dos Estudos Socioeconômicos de cada município de interesse.

Ao final, uma série de tabelas resume indicadores de cada município, também disponíveis no portal do Tribunal de Contas do Estado, nas edições de 2001 a 2008 dos Estudos Socioeconômicos. Em virtude da relevância dos *royalties* para a grande maioria dos municípios fluminenses, e não apenas para aqueles sob influência direta da bacia de Campos, foi incluída uma sexta tabela referente a indicadores financeiros desta rubrica de recursos.

Outra fonte de consulta indispensável para quem quer se manter atualizado é o Perfil Socioeconômico do Estado do Rio de Janeiro e do Brasil no Contexto Mundial, com atualizações trimestrais. O acesso é feito pela página www.tce.rj.gov.br, pela aba Documentos e Publicações: Economia Fluminense e Economia Brasileira.

Secretaria-Geral de Planejamento
Outubro de 2008

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
ECONOMIA FLUMINENSE EM 2007	5
Produção Industrial.....	5
Comparações Inter-regionais.....	6
Indústria Extrativa.....	7
Indústria de Transformação.....	8
Comércio Varejista.....	10
Estimativa do PIB do Estado do Rio de Janeiro.....	12
Agropecuária.....	13
Indústria.....	14
Comércio.....	14
Construção.....	14
Serviços Industriais de Utilidade Pública.....	15
Comunicações.....	15
Transportes.....	15
Serviços.....	15
Administração Pública.....	16
Estimativa do PIB.....	16
DESEMPENHO ECONÔMICO REGIONAL E LOCAL	19
FINANÇAS DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36
Tabela 1 - Receitas de 2007 e sua variação nos últimos seis anos.....	37
Tabela 2 - Despesas de 2007 e sua variação nos últimos seis anos.....	39
Tabela 3 - Carga tributária per capita em 2007.....	41
Tabela 4 - Custeio per capita e comprometimento em 2007.....	43
Tabela 5 - Investimento per capita e grau de investimento em 2007.....	45
Tabela 6 – Royalties e dependência de transferências em 2007.....	47



COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

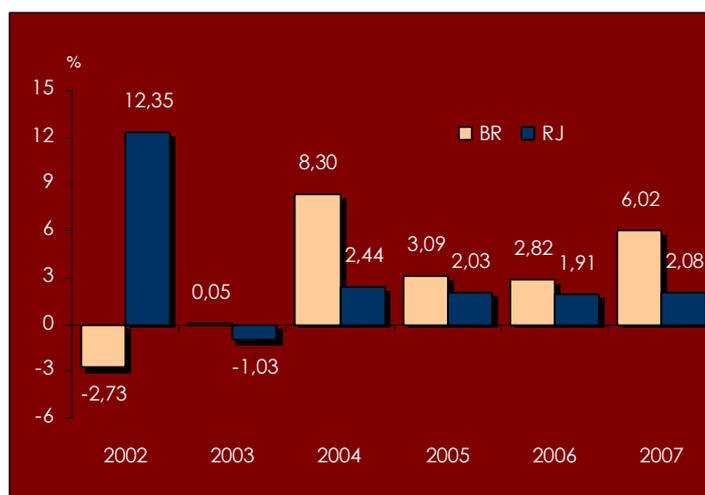
ECONOMIA FLUMINENSE EM 2007

Neste tópico é apresentada uma visão da economia do Estado do Rio de Janeiro frente aos demais no país. Nas próximas páginas serão comentados os resultados de duas importantes atividades econômicas desenvolvidas no Estado para as quais há pesquisas atualizadas: indústria (extrativa e de transformação) e comércio varejista. Mais adiante, serão reunidas e consolidadas informações disponíveis sobre a agricultura, serviços, administração pública e demais setores que formam a economia do Rio de Janeiro. Conjugadas, estas informações compõem a estimativa preliminar de crescimento do PIB do Estado. A estimativa utiliza as novas ponderações associadas a cada atividade econômica divulgadas pelo IBGE em novembro de 2007.

Produção Industrial

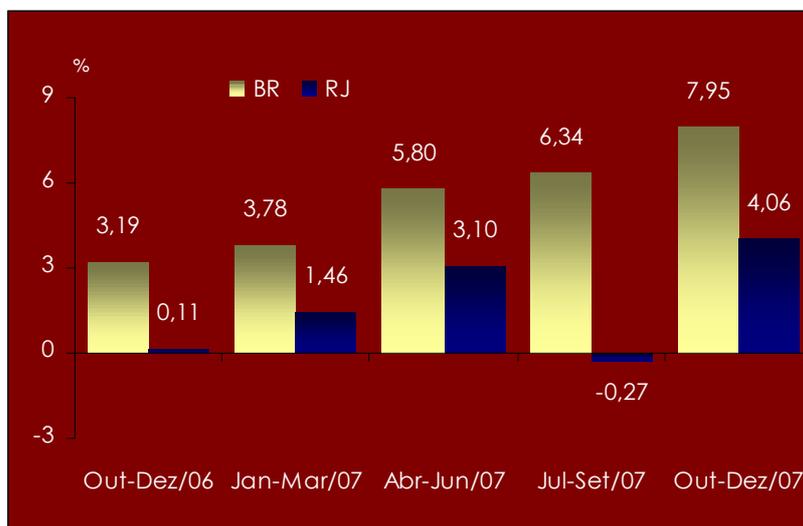
De acordo com a Pesquisa Industrial Regional do IBGE, a indústria fluminense cresceu 2,08% em 2007. Em âmbito nacional a indústria cresceu 6,02%, o melhor resultado desde 2004.

Entre 1993 e 2002 a indústria extrativa cresceu à taxa média acima de 12% ao ano, impulsionando o resultado geral em anos anteriores, mas comprometeu o desempenho global em 2007 com sua queda de 2,39%. O recuo da extrativa explica também o descolamento entre as taxas de crescimento fluminense e nacional. Em 2007, a distância entre as taxas estadual e nacional avançou para quase quatro pontos percentuais, após permanecer ao redor de um ponto nos dois anos anteriores. O gráfico a seguir ilustra a comparação do crescimento industrial de 2002 a 2007.



Ao longo de 2007, as taxas fluminense e nacional apresentaram evolução ascendente. Para o conjunto dos estados cobertos pela pesquisa, a maior aceleração ocorreu no segundo trimestre. No caso do Rio de Janeiro, houve uma descontinuidade no terceiro trimestre: a taxa tornou-se momentaneamente negativa, entre outros motivos por uma paralisação técnica da produção siderúrgica, voltando a elevar-se no quarto

trimestre. Durante todo o tempo, como se pode confirmar pelo gráfico, a produção nacional expandiu-se em ritmo superior ao da estadual.



Nota: Variações percentuais em relação a igual trimestre do ano anterior

Comparações Inter-regionais

Com o crescimento de 2,08% em 2007, a indústria fluminense superou apenas as de Bahia e Ceará, que cresceram 2,01% e 0,30%, respectivamente. O Rio de Janeiro está na décima primeira colocação entre os 13 estados participantes da pesquisa. Em relação a 2006, o estado perdeu duas posições, tendo sido ultrapassado pelas unidades da Região Sul. A aceleração do crescimento industrial no país em 2007, da qual o Rio de Janeiro permaneceu praticamente à margem, permitiu uma uniformidade maior entre as trajetórias estaduais.

No Sudeste, os resultados da indústria do Rio de Janeiro em 2007 foram novamente inferiores aos dos outros três estados da região. A indústria capixaba cresceu 7,46%. Os dois vetores de crescimento daquele estado tiveram desempenhos destacados. A indústria extrativa de mineração e produção petrolífera registrou acréscimo de 15,17%, e a metalurgia básica, de 9,42%. A indústria paulista dobrou sua taxa de crescimento, que passou de 3,17% em 2006 para 6,23% em 2007. A aceleração foi generalizada, com 15 das 20 atividades pesquisadas registrando taxas de crescimento maiores que no ano anterior. Em Minas Gerais, dez das 13 atividades que compõem a indústria mineira contribuíram com taxas positivas. A fabricação de veículos automotores foi a que exerceu o principal impacto positivo, crescendo 21,73%. A produção de máquinas e equipamentos, com taxa de 22,82%, também foi responsável por uma parcela destacada do bom resultado estadual, assim como as indústrias extrativas, com 12,14% de aumento.

A tabela a seguir apresenta as taxas de crescimento de 2006 e 2007:



COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

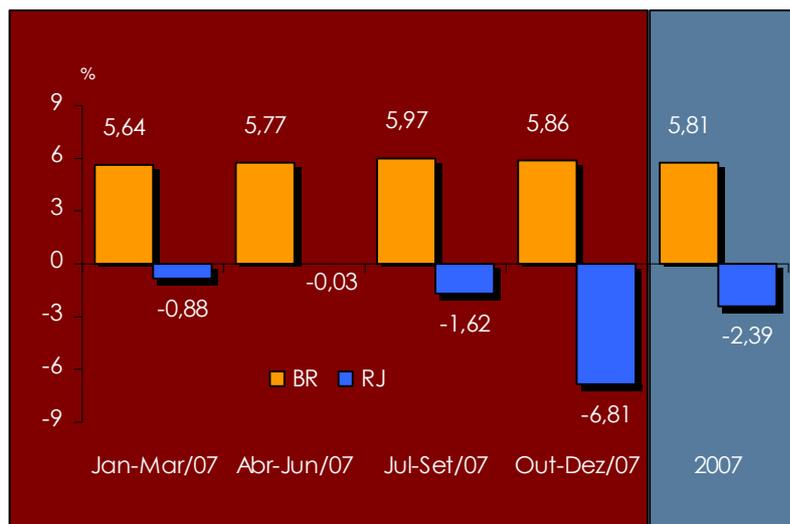
%

Onde	2006	2007	Diferença RJ em 2007 (%)
BRASIL	2,82	6,02	-3,94
Amazonas	-2,23	4,47	-2,39
Pará	14,23	2,67	-0,59
Ceará	8,24	0,30	1,78
Pernambuco	4,84	4,60	-2,52
Bahia	3,18	2,01	0,07
Minas Gerais	4,53	8,61	-6,53
Espírito Santo	7,61	7,46	-5,38
Rio de Janeiro	1,91	2,08	-
São Paulo	3,17	6,23	-4,15
Paraná	-1,59	6,65	-4,57
Santa Catarina	0,23	5,38	-3,30
Rio Grande do Sul	-1,98	7,47	-5,39
Goiás	2,41	2,27	-0,19

Nota: Variações percentuais em relação ao ano anterior.

Indústria Extrativa

Enquanto a indústria extrativa em âmbito nacional se caracterizou pela regularidade durante todo o ano de 2007, a atividade apresentou declínio progressivo no Rio de Janeiro. Na média do ano, a produção nacional avançou 5,81%, enquanto a fluminense recuou 2,39%. A repetição de uma retração num período de três anos - em 2004 a queda foi ainda maior, de 3,63% - confirma o fim do ciclo de taxas sistematicamente acima de 10%, comuns durante mais de uma década. O gráfico a seguir compara a evolução da indústria extrativa no Rio de Janeiro e no país com um todo.



Nota: Variações percentuais em relação a igual trimestre do ano anterior

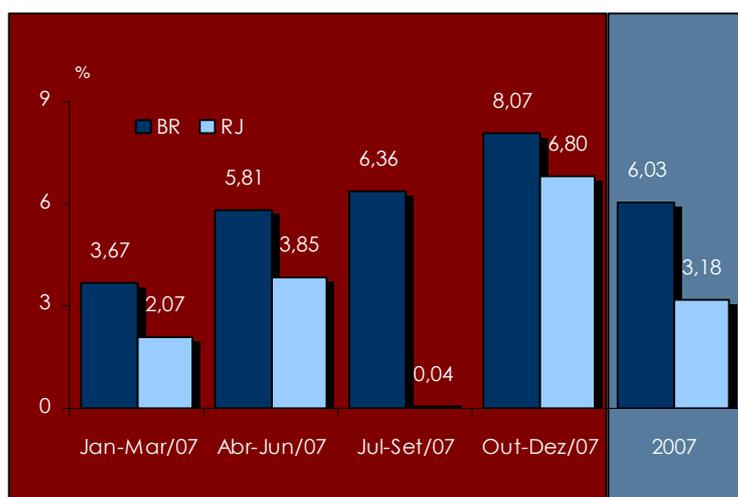
A diferença marcante entre os resultados do Rio de Janeiro e do conjunto dos estados produtores pode ser explicada, em parte, pelas diferentes atividades desenvolvidas em cada unidade da federação.

A tabela a seguir chama a atenção para este fato, mostrando, por exemplo, que em Minas Gerais e Espírito Santo, onde a indústria extrativa cresceu 12,14% e 15,17%, respectivamente, a atividade dominante é a produção de minérios de ferro. No Amazonas e na Bahia, onde gás natural e petróleo são as atividades preponderantes, os resultados foram bem mais assemelhados ao fluminense.

	Taxa de crescimento 2007	Principal produto/peso
Amazonas	-2,66%	Gás natural (76,67%)
Pará	8,10%	Minérios de Ferro (77,18%)
Bahia	0,45%	Petróleo (65,47%)
Minas Gerais	12,14%	Minérios de Ferro (97,45%)
Espírito Santo	15,17%	Minérios de Ferro (88,67%)
Rio de Janeiro	-2,39%	Petróleo (92,18%)
Goiás	11,49%	Amianto (94,69%)

Indústria de Transformação

A indústria de transformação do Estado do Rio de Janeiro registrou crescimento de 3,18% em 2007. A taxa é quase três vezes superior àquela referente a 2006, de 1,18%. O resultado poderia ter sido melhor sem a desaceleração do terceiro trimestre. De qualquer maneira, o resultado vigoroso do quarto trimestre, mesmo que ainda inferior à média nacional, mostrou que o recuo da taxa de crescimento para apenas 0,04% no período anterior foi temporária, não significando perda de dinamismo e mudança na trajetória de expansão. A produção nacional elevou-se 6,03%, com taxas trimestrais crescentes ao longo do ano. O gráfico a seguir compara as trajetórias fluminense e nacional da indústria de transformação, em 2007.



Nota: Variações percentuais em relação a igual trimestre do ano anterior

COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

A aceleração do crescimento foi consequência do avanço de oito setores entre os 12 pesquisados no Estado do Rio de Janeiro que registraram taxas positivas.

No plano nacional, 20 dos 26 setores cobertos pela pesquisa produziram mais em 2007 do que no ano anterior. A tabela a seguir apresenta as taxas de crescimento da indústria de transformação, segundo setores, e as respectivas contribuições para a formação do resultado geral, em âmbito nacional e para o Estado do Rio de Janeiro.

Setores	Brasil		Rio de Janeiro	
	Taxa de crescimento (%)	Contribuição (p.p.)	Taxa de crescimento (%)	Contribuição (p.p.)
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	6,03	6,03	3,18	3,18
Alimentos	2,52	0,32	-6,60	-0,68
Bebidas	5,38	0,18	5,15	0,41
Fumo	-8,14	-0,08	-	-
Têxtil	3,84	0,12	-10,39	-0,21
Vestuário e acessórios	5,13	0,07	-	-
Calçados e artigos de couro	-2,20	-0,03	-	-
Madeira	-3,19	-0,04	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	0,76	0,03	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-0,22	-0,01	5,12	0,50
Refino de petróleo e álcool	3,05	0,23	-3,21	-0,54
Farmacêutica	1,97	0,07	-15,18	-1,56
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	5,10	0,10	10,32	0,24
Outros produtos químicos	5,67	0,42	8,75	0,85
Borracha e plástico	5,88	0,22	13,91	0,44
Minerais não metálicos	5,24	0,20	4,11	0,29
Metalurgia básica	6,76	0,40	12,69	1,78
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	5,83	0,20	-	-
Máquinas e equipamentos	17,72	1,19	-	-
Máquinas para escritório e equipamentos de informática	14,41	0,28	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	13,99	0,43	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações	-1,06	-0,04	-	-
Equip. de instrum. médico-hospitalar, ópticos e outros	3,84	0,03	-	-
Veículos automotores	15,15	1,43	23,78	1,69
Outros equipamentos de transporte	13,94	0,23	-	-
Mobiliário	7,27	0,08	-	-
Diversos	-1,62	-0,01	-	-

Dos setores que se expandiram no Rio de Janeiro, responsáveis por pouco mais de 60% do valor produzido pela indústria de transformação fluminense, quatro apresentaram taxas superiores a 10%.

Os dois que setores que mais contribuíram para o crescimento da indústria no estado foram metalurgia básica e veículos automotores, com taxas de 12,69% e 23,78%,

respectivamente. O Rio de Janeiro ainda se beneficiou do bom desempenho das indústrias de borracha e plástico e perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza. Em todos os quatro casos, as taxas estaduais superaram as médias nacionais correspondentes.

Outros quatro setores contribuíram para o crescimento industrial fluminense: bebidas; edição, impressão e reprodução de gravações; outros produtos químicos e minerais não metálicos. O setor de bebidas é o terceiro mais importante do Estado em termos de valor adicionado, perdendo apenas para o refino de petróleo e a metalurgia básica. Com a fabricação de cerveja e refrigerantes, o setor assinalou aumento de 5,15%, em linha com a média nacional de 5,38%. Vale mencionar a produção de herbicidas entre os outros produtos químicos, bem como a de cimento como integrante dos minerais não metálicos.

Em quatro setores a indústria fluminense registrou quedas de produção, defasando-se significativamente da média nacional. São eles: alimentos, têxtil, farmacêutica e refino de petróleo e álcool. O setor de alimentos, que registrou taxa de -6,60%, sofreu o impacto negativo da produção de leite e laticínios afetada por seca e redução de oferta do produto *in natura*. No Rio de Janeiro, o segmento de laticínios representa mais de 20% da indústria de alimentos, que por sua vez não conta com as cadeias da soja e carne bovina, presentes nos estados do Sul e Centro Oeste, que apresentaram resultados bem acima da média nacional de 2,52%.

No setor de refino de petróleo e álcool, que corresponde a cerca de 30% do valor da transformação industrial do Estado do Rio de Janeiro, só não houve redução na oferta de querosene de aviação, que responde por apenas 7% da produção de derivados. Mas, apesar da queda no refino, a produção de derivados encerrou o ano em recuperação. Segundo dados da ANP, a produção de gasolina cresceu 11,90% no último trimestre de 2007.

Comércio Varejista

O comércio varejista, um dos destaques da economia brasileira em 2007, registrou crescimento no volume de vendas de 6,11% no Estado do Rio de Janeiro. A taxa observada para a média do país foi de 9,62%, a mais alta da série histórica iniciada em 2000.

A tabela a seguir compara os desempenhos nacional e fluminense das oito atividades que formam o comércio varejista nos dois últimos anos.



COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

%

Atividades	Rio de Janeiro		Brasil	
	2006	2007	2006	2007
Combustíveis e Lubrificantes	-12,23	1,82	-8,04	5,06
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	7,93	0,07	7,55	6,38
Hipermercados e Supermercados	8,04	-0,40	7,70	6,76
Tecidos, vestuário e calçados	-0,08	16,53	1,94	10,67
Móveis e Eletrodomésticos	3,61	16,24	10,25	15,41
Artigos Farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-5,78	3,28	3,78	8,94
Livros, jornais, revistas e papelaria	13,46	0,82	1,07	7,07
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	67,46	23,68	30,05	29,38
Outros Artigos de uso pessoal e doméstico	24,22	15,84	17,37	22,23
Comércio Varejista	6,09	6,11	6,18	9,62
Veículos, motos, partes e peças	6,75	17,95	7,24	22,61

Quatro das oito atividades que compõem o indicador de volume de vendas do comércio varejista fluminense apresentaram, em 2007, crescimento em ritmo superior ao registrado em 2006. No plano nacional, foram seis as atividades em aceleração. O resultado mais expressivo no Rio de Janeiro foi o do segmento de equipamentos para escritório, informática e comunicação, com 23,68% de aumento. Esta atividade vem apresentando taxas elevadas de crescimento desde 2005 e, em 2006, atingiu seu ponto máximo, com alta superior a 67%. Em âmbito nacional, a liderança do varejo também coube à mesma atividade, que praticamente não alterou o ritmo acelerado de expansão obtido em 2006. A taxa de 29,38%, registrada em 2007, superou a fluminense em 5,70 pontos percentuais.

A maior aceleração, tanto na esfera nacional como no plano estadual, se verificou na atividade relativa à comercialização de combustíveis e lubrificantes.

Embora não faça parte do indicador, a comercialização de veículos, motos, partes e peças teve desempenho destacado em 2007. No Rio de Janeiro, as vendas deste ramo cresceram 17,95% em 2007, ante 6,75% no ano anterior. No Brasil, a dinâmica foi ainda mais acelerada, tendo a taxa de crescimento passado de 7,24% para 22,61%.

Na comparação com as outras unidades da federação, a taxa de crescimento do volume de vendas do comércio varejista do Rio de Janeiro ocupou a 22ª colocação, recuando cinco posições em relação a 2006. Na região Sudeste, o Rio de Janeiro apresentou o desempenho mais fraco, atrás de São Paulo, o primeiro colocado na região e o quarto do país, com taxa de 12,54%. Espírito Santo e Minas Gerais ocuparam a 12ª e a 17ª posições, com crescimentos de 9,05% e 6,95%, respectivamente. A tabela a seguir mostra a taxa de variação anual de 2006 e 2007 para todos os estados do Brasil.

	%	
	2006	2007
Brasil	6,18	9,62
Alagoas	18,73	19,24
Maranhão	17,49	14,25
Mato Grosso do Sul	4,24	13,27
São Paulo	5,76	12,54
Mato Grosso	-9,92	12,26
Ceará	9,56	10,56
Santa Catarina	4,76	10,22
Pará	5,74	10,16
Bahia	9,67	9,99
Sergipe	4,83	9,83
Pernambuco	6,23	9,81
Espírito Santo	10,35	9,05
Amapá	23,58	8,54
Distrito Federal	6,51	8,33
Rio Grande do Norte	9,57	8,22
Tocantins	18,72	7,7
Minas Gerais	10,28	6,95
Paraná	2,92	6,93
Rio Grande do Sul	1,18	6,77
Paraíba	7,48	6,68
Goiás	5,95	6,27
Rio de Janeiro	6,09	6,11
Acre	27,46	5,57
Amazonas	13,65	5,44
Rondônia	3,97	4,14
Piauí	10,35	0,64
Roraima	30,13	-0,12

Estimativa do PIB do Estado do Rio de Janeiro

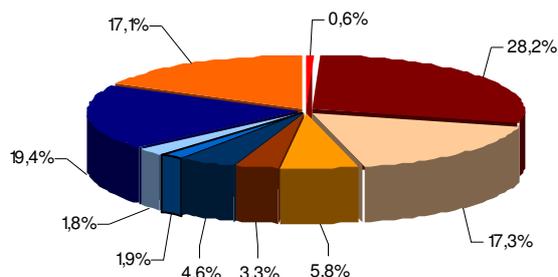
A medida síntese do desempenho de uma economia, o produto interno bruto, é calculada simultaneamente para todos os estados brasileiros pelo IBGE. Os resultados destes cálculos, entretanto, são divulgados com aproximadamente um ano e meio de defasagem. Desse modo, a estimativa oficial do PIB do Rio de Janeiro referente ao ano de 2007, bem como as dos demais estados, somente será conhecida no segundo semestre de 2009. Nesse meio tempo, recorrendo a indicadores de atividade já publicados, é possível antecipar, com razoável margem de acerto, a estimativa oficial.

Na estimativa do PIB estadual de 2007 são utilizados pela primeira vez pesos recalculados após a revisão das contas nacionais divulgada pelo IBGE em março de 2007. Esta revisão passou a utilizar como referência para as novas estimativas anuais a estrutura da economia em 2000, avançando 15 anos em relação à base anterior. Como consequência, foram revisadas as estruturas de todas as economias estaduais. Nesse processo, o PIB do Rio de Janeiro teve sua composição modificada, com redução da participação das atividades de indústria extrativa e de transformação e ampliação da presença do setor de serviços, entre outras alterações. Com esta nova conformação, a trajetória futura do PIB fluminense deve se tornar menos oscilante pela diminuição da influência exercida pela atividade de extração de petróleo, sujeita a movimentos de grande amplitude.

COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

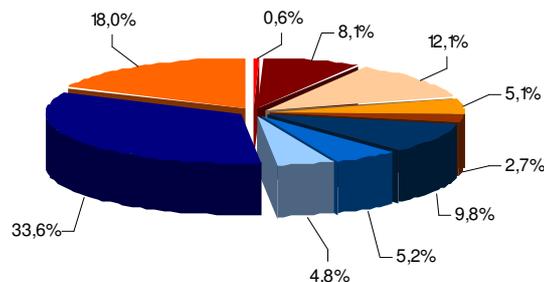
O gráfico a seguir ilustra as mudanças de estrutura na economia fluminense em decorrência da revisão metodológica realizada pelo IBGE.

REFERÊNCIA ANTERIOR - 1985



- Agropecuária
- Indústria de Transformação
- SIUP
- Comunicações
- Serviços

REFERÊNCIA ATUAL - 2000



- Indústria Extrativa
- Construção
- Comércio
- Transportes
- Administração Pública

Com as novas estruturas, tanto da economia fluminense como da brasileira, foi recalculada a participação do PIB estadual no total nacional. A proporção do Rio de Janeiro que, pela referência anterior, oscilava ao redor de 12,5% passou a flutuar em torno de 11,5%. Foi precisamente esta a participação divulgada pelo IBGE referente ao ano de 2005.

A presente estimativa do PIB do Estado do Rio de Janeiro resulta da média ponderada das taxas de crescimento de dez atividades: agropecuária, indústria extrativa, indústria de transformação, construção, serviços industriais de utilidade pública, comércio, comunicações, transportes, serviços e administração pública. Os pesos atribuídos a cada atividade são relativos ao ano de 2005, a última informação divulgada pelo IBGE em sua publicação "Contas Regionais do Brasil".

Agropecuária

A atividade agropecuária responde por 0,6% do PIB fluminense, a mais baixa contribuição à economia local entre todos os estados brasileiros. A fração agropecuária fluminense só é maior do que a do Distrito Federal. Para estimar o desempenho do setor na economia estadual, foram selecionadas seis culturas, com valores de produção que se destacam em relação às demais. O valor da produção, levantado pelo IBGE em sua Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), é usado como peso para se obter um indicador consolidado da atividade agrícola fluminense. O desempenho de cada lavoura em 2007 é obtido da pesquisa Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, também do IBGE.

Das seis lavouras selecionadas para representar a atividade agropecuária fluminense, quatro apresentaram queda de produção. Cresceram apenas a lavoura

canavieira, principal atividade agrícola desenvolvida no Estado, que registrou aumento de 2,10%, e a cafeeira, de 6,07%. Consideradas as taxas de crescimento e o peso relativo destas seis lavouras, chega-se a um resultado consolidado de -2,82%, que será usado para fins de estimativa do PIB fluminense de 2007. A tabela a seguir apresenta a produção agrícola com base no Levantamento Sistemático da Produção Agrícola e Produção Agrícola Municipal – PAM, do IBGE.

	Mil t				
	2006	2007	Variação (%)	Peso (%)	Contribuição (P.P.)
Cana de Açúcar	6.836	6.980	2,10	36,49	0,77
Tomate	213	195	-8,27	29,27	-2,42
Mandioca	153	149	-2,71	10,16	-0,28
Banana	161	159	-1,49	11,51	-0,17
Café	15.875	16.838	6,07	6,65	0,40
Laranja	69	56	-18,99	5,92	-1,12
Indicador				100,00	-2,82

Indústria

A atividade industrial, no contexto do cálculo do PIB fluminense, desdobra-se em duas: extrativa e de transformação. As duas são representadas pelos respectivos indicadores de produção física, apurados pela Pesquisa Industrial Regional do IBGE. Em 2007, as taxas de variação relativas aos dois setores no Estado do Rio de Janeiro foram -2,39% e 3,18%, respectivamente.

Comércio

A atividade comercial inclui varejo e atacado. Para efeito desta estimativa, dada a inexistência de informações regionalizadas acerca da parcela atacadista, é utilizado apenas o indicador de volume de vendas do comércio varejista, cuja taxa de crescimento no Rio de Janeiro, em 2007, foi de 6,11%.

Construção

Para efeito de cálculo do PIB do Rio de Janeiro, será usado como indicador de crescimento do valor adicionado da construção a taxa de variação atribuída ao setor no PIB brasileiro, de 5,0%, multiplicada pela razão entre as taxas de crescimento do emprego formal no Rio de Janeiro, de 9,13%, e no Brasil, de 13,08%. Este procedimento pressupõe que a produtividade do trabalho seja a mesma no Estado e no país, hipótese que se justifica pela disseminação de práticas semelhantes nas diversas regiões geográficas e amplo emprego de mão-de-obra pouco qualificada. Em termos numéricos, admite-se que cada ponto percentual de variação na mão-de-obra empregada leva à mesma variação do valor adicionado da construção no Rio de Janeiro e no Brasil. Vale dizer, a taxa estimada de crescimento da atividade no Estado será de 3,49%.



COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

Serviços Industriais de Utilidade Pública

Esta atividade, identificada pela sigla SIUP, terá seu desempenho no Rio de Janeiro representado pelo consumo dos seguintes itens: gás encanado, água e energia elétrica. O indicador resulta da média geométrica simples das três taxas de variação. A partir de dados da Fundação CIDE, apresentados na tabela a seguir, o valor adicionado deste setor no contexto fluminense registrou acréscimo de 0,36%, em 2007.

	2006	2007	Var %
Consumo de energia elétrica (Gwh) (*)	31.538	33.455	6,08
Consumo de água (mil m ³)	3.733.082	3.768.639	0,95
Consumo de gás encanado (mil m ³)	628.573	593.299	-5,61

Fonte: Fundação CIDE

(*) dados parciais referentes ao primeiro semestre de 2007.

Comunicações

No cálculo do PIB, o setor de comunicações é tradicionalmente representado pelo número de pulsos telefônicos. Na ausência desta informação, optou-se por replicar para o Rio de Janeiro, a taxa de crescimento observada para o país, de 8,0%, segundo dados do IBGE. Após a revisão de 2007, o setor passou a se chamar serviços de informação.

Transportes

O indicador usado para se estimar o desempenho regional deste setor é o consumo de óleo diesel, uma vez que grande parte dos meios de transporte se utiliza deste combustível. Em 2007, segundo dados da ANP, as vendas de óleo diesel no Rio de Janeiro cresceram 7,79%. No plano nacional, também se verificou aumento nas vendas, de 6,41%.

ANO	Brasil		Rio de Janeiro	
	1.000 m ³	% a.a.	1.000 ms	% a.a.
2002	37.668	1,74	2.253	3,45
2003	36.853	-2,16	2.185	-3,04
2004	39.226	6,44	2.139	-2,08
2005	39.167	-0,15	2.189	2,31
2006	39.008	-0,41	2.185	-0,16
2007	41.508	6,41	2.355	7,79

Fonte: ANP

Serviços

O setor de serviços, na presente estimativa, compreende a intermediação financeira, as atividades imobiliárias e outros serviços, tais como alojamento e

alimentação. O desempenho regional do setor é avaliado por meio da evolução das taxas de crescimento em nível nacional de cada atividade, agregadas segundo o peso destas atividades no Rio de Janeiro e ajustadas pela razão entre as taxas de crescimento do nível de emprego formal no Estado e no país. Segundo dados do CAGED do Ministério do Trabalho, em 2007 o nível de emprego formal no setor de serviços elevou-se 5,60% no Estado do Rio de Janeiro, taxa um pouco superior à do setor em termos nacionais, de 5,29%. Ao mesmo tempo, a taxa de crescimento do setor de serviços, conforme aqui definido, foi de 4,60%. Após o ajuste pela diferença entre taxas de crescimento do emprego, o indicador passa a ser de 4,87%.

Administração Pública

Por convenção metodológica adotada pelo IBGE no cálculo das Contas Nacionais, as taxas de variação do conjunto de atividades exercidas pelas administrações públicas, antes estimadas pelo crescimento populacional, são agora avaliadas pelo nível de emprego. Dessa forma, usando dados do Ministério do Trabalho (CAGED) de 2007, considerou-se para este setor, que representa aproximadamente 17,8% do PIB do Rio de Janeiro, um crescimento de 0,55%.

Estimativa do PIB

O PIB do Rio de Janeiro cresceu 3,22% em 2007, taxa praticamente igual à de 2006, de acordo com cálculos preliminares realizados pela FGV.

Esse crescimento é inferior à média nacional de 5,4%, indicando que a produção de bens e serviços no Rio de Janeiro não pode tirar o mesmo proveito que os demais estados das condições propícias ao crescimento. Atividades de porte como a extração de petróleo, indústria de transformação, comércio varejista e construção tiveram no Estado desempenho inferior às respectivas médias nacionais.

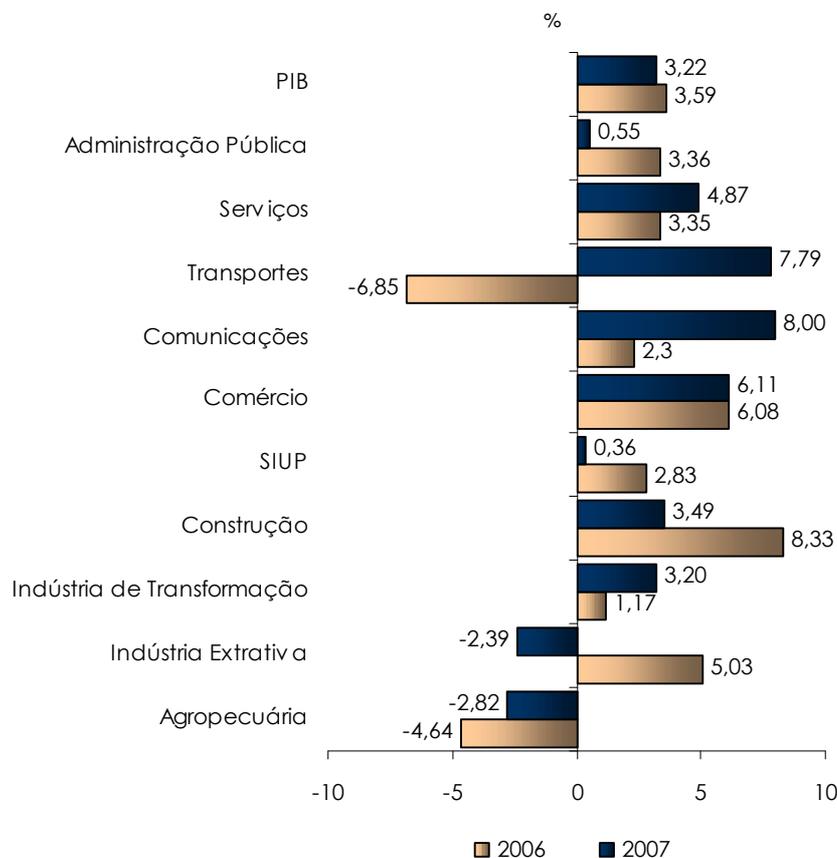
A tabela abaixo é a síntese das contribuições setoriais ao crescimento do PIB fluminense em 2007 utilizadas nesta estimativa preliminar. Na primeira coluna, aparecem as taxas de variação dos indicadores de cada uma das atividades componentes relativas a 2007. A segunda coluna relaciona os percentuais de participação de cada atividade no PIB. Estes dados, os mais recentes fornecidos pelo IBGE, referem-se a 2005 e funcionam como pesos. A terceira coluna combina multiplicativamente as informações das duas primeiras, apresentando, a contribuição de cada atividade na formação da taxa de variação do PIB.



COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

Setores	Taxa de crescimento (%)	Participação no PIB 2005 (ref. 2000)(%)	Contribuição (pontos percentuais)
Agropecuária	-2,82	0,6	-0,02
Indústria Extrativa	-2,39	12,0	-0,29
Indústria de Transformação	3,20	10,3	0,33
Construção	3,49	5,1	0,18
SIUP	0,36	2,9	0,01
Comércio	6,11	9,1	0,56
Comunicações	8,00	5,3	0,42
Transportes	7,79	4,6	0,36
Serviços	4,87	32,3	1,57
Administração Pública	0,55	17,8	0,10
Total (PIB)	3,22	100,0	3,22

A taxa de crescimento de 2007 foi praticamente a mesma de 2006, embora a atividade extrativa, cujo peso foi reduzido após a revisão das contas nacionais, tenha registrado recuo de 2,39%. A indústria de transformação e os serviços mostraram aceleração e compensaram o mau desempenho da extrativa. O gráfico a seguir compara as taxas de crescimento setoriais, em 2006 e 2007.



Fonte: IBGE, Ministério do Trabalho, ANP, Fundação CIDE, FGV

Os cálculos feitos para os anos de 2006 e 2007 podem ser encadeados aos dados divulgados pelo IBGE, referentes ao período que vai de 2002 a 2005, combinando-se as taxas de crescimento físico a deflatores setoriais do PIB nacional, ponderados de acordo com a estrutura da economia fluminense. Através deste encadeamento chega-se ao valor estimado para o PIB do Estado de Rio de Janeiro em 2007: R\$ 294.269 milhões.

	Preços correntes (R\$ milhões)	Part. RJ/BR (%)	Taxa de crescimento real (%)
2002	171.372	11,60	-
2003	188.015	11,06	-0,98
2004	222.945	11,48	3,26
2005	246.936	11,50	2,73
2006*	268.292	11,44	3,29
2007*	294.269	11,21	3,22

Fontes: IBGE (2002 até 2005) e FGV (* dados estimados para 2006 e 2007).

Nota: Na nova série do IBGE não há estimativa para a taxa de crescimento referente ao ano de 2002.



COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

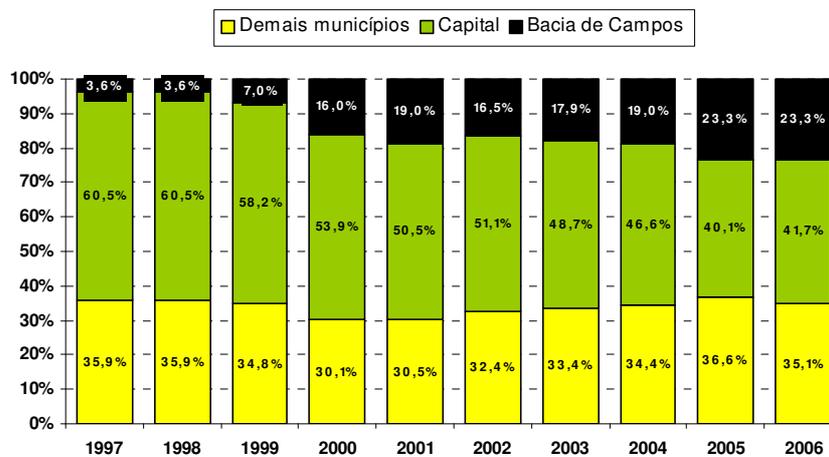
DESEMPENHO ECONÔMICO REGIONAL E LOCAL

Neste tópico são apresentadas informações regionalizadas. Como os dados econômicos de 2007 por município somente estarão disponíveis no ano 2009, a avaliação do desempenho regional e local somente pode ser feita até 2006. A série comparativa, todavia, propicia acompanhar o comportamento nos seis últimos anos disponíveis.

O PIB a preços básicos do Estado em 2006, de acordo com a Fundação CIDE, foi de R\$295,7 bilhões, dos quais o Município do Rio de Janeiro e a Bacia de Campos participaram com quase dois terços do total. A capital do Estado gerou R\$123,3 bilhões em 2006, liderando todos os setores da economia estadual naquele ano, com exceção da agropecuária e da extração de outros minerais. Sua participação na economia total do Estado, todavia, vem perdendo espaço para os demais municípios.

A produção de petróleo e gás natural na Bacia de Campos teve uma participação crescente no conjunto do Estado a partir de 1999, chegando em 2006 a R\$68,8 bilhões – 23,3% do PIB a preços básicos, como ilustra o gráfico seguinte.

Distribuição do PIB a preços básicos no Estado do Rio de Janeiro



Em termos nominais, o Estado do Rio de Janeiro teve um crescimento global de 85% de 2001 a 2006. Somente a Bacia de Campos atingiu 127% de aumento. Sem sua contribuição, o crescimento fluminense seria de apenas 75%. A capital aumentou seu PIB em somente 53% no período, enquanto o conjunto dos demais municípios cresceu 118%. Consolida-se a descentralização econômica, como será demonstrado em seguida.

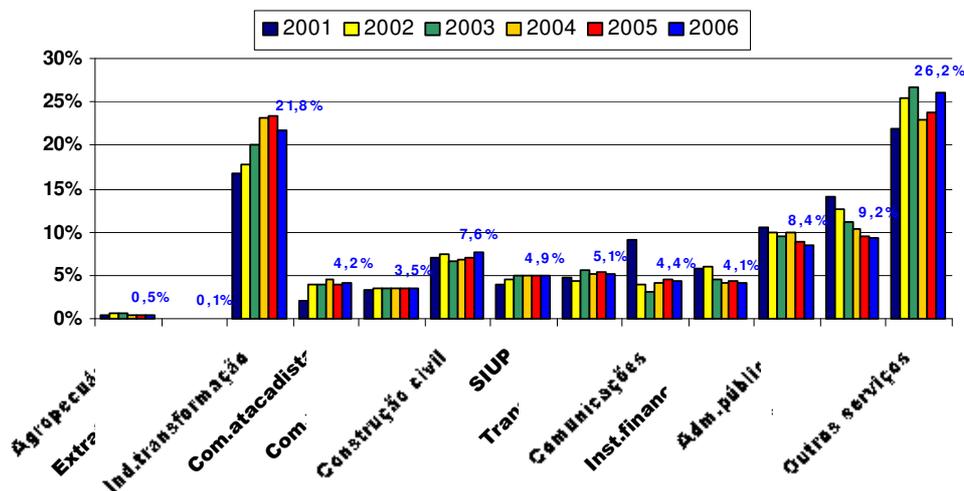
Ao passarmos a análise para as regiões de Governo, devemos familiarizar o leitor com o mapa ilustrativo do Estado do Rio de Janeiro.

COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

As regiões Norte e do Médio Paraíba foram as que mais cresceram suas participações no produto estadual, respectivamente 57% e 43% em relação a 2001. Por conta dessa expansão, o Norte Fluminense já atinge 4,4% do PIB e o Médio Paraíba, 10,5%. Em menor grau, mas ainda expressivos, foram os crescimentos relativos das regiões da Costa Verde e das Baixadas Litorâneas, 19% e 17%. O Centro-Sul Fluminense cresceu pouco mais de 2%. As regiões Metropolitana (excluída a capital) e Serrana também expandiram sua participação, na faixa dos 12% a 13%. Na mesma proporção caiu a contribuição da capital e a Região Noroeste recuou 4%.

Quanto aos setores econômicos, também descontada a produção de petróleo e gás (indústria extrativa), no período de 2001 a 2006, os crescimentos mais vigorosos foram do comércio atacadista, da indústria de transformação, dos serviços industriais de utilidade pública e de outros serviços, como ilustra o gráfico a seguir.

Evolução da participação dos setores no PIB estadual
excluída a produção da Bacia de Campos - 2001 a 2006



Na agropecuária, destacam-se, pela ordem: Campos dos Goytacazes, Teresópolis, Barra do Piraí, Sumidouro, Trajano de Moraes, Nova Friburgo, Santa Maria Madalena e Itaperuna. Este setor somou um produto de R\$1,2 bilhão.

Com relação à extração de outros minerais, o setor somou R\$124 milhões. O município de Cabo Frio se destaca, seguido por Itaguaí, Rio de Janeiro, Seropédica, Arraial do Cabo, São Gonçalo, Tanguá e Nova Iguaçu.

A indústria de transformação é mais presente na capital, em Duque de Caxias e Volta Redonda. Porto Real, Resende, Barra Mansa e Petrópolis são outros municípios que têm mais de R\$ 1 bilhão de produção na indústria de transformação, que totalizou R\$50,8 bilhões.

Cerca de dois terços do comércio atacadista ocorre na capital. Seguem no ranking Duque de Caxias, Itaguaí, Macaé, Nova Iguaçu, São Gonçalo e Campos dos Goytacazes. O setor somou R\$9,8 bilhões em 2006.

O comércio varejista também é mais forte na capital, seguida de Niterói, Duque de Caxias, São Gonçalo, Nova Iguaçu, Petrópolis, Macaé e Campos dos Goytacazes. No total, o varejo chegou a R\$8,1 bilhões.

A construção civil tem a capital 11 vezes maior que o segundo colocado: Mesquita. Macaé, São João de Meriti e São Gonçalo também são fortes produtores, seguidos de Niterói, Duque de Caxias e Nova Iguaçu. O setor alcançou R\$17,8 bilhões.

Nos serviços industriais de utilidade pública, a capital é 12 vezes maior que Volta Redonda, seguida por Duque de Caxias, Niterói, São Gonçalo e Nova Iguaçu. No total, o produto deste setor gerou R\$11,4 bilhões.

Nos transportes, cujo produto somou R\$11,8 bilhões, após a capital seguem Macaé, Duque de Caxias, Niterói, Nova Iguaçu, Volta Redonda, São Gonçalo e Itaguaí.

As comunicações apresentam destaque na capital, 13 vezes maior que Niterói, seguido por Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Petrópolis, Campos, São Gonçalo e São João de Meriti. Seu produto alcançou R\$10,8 bilhões em 2005.

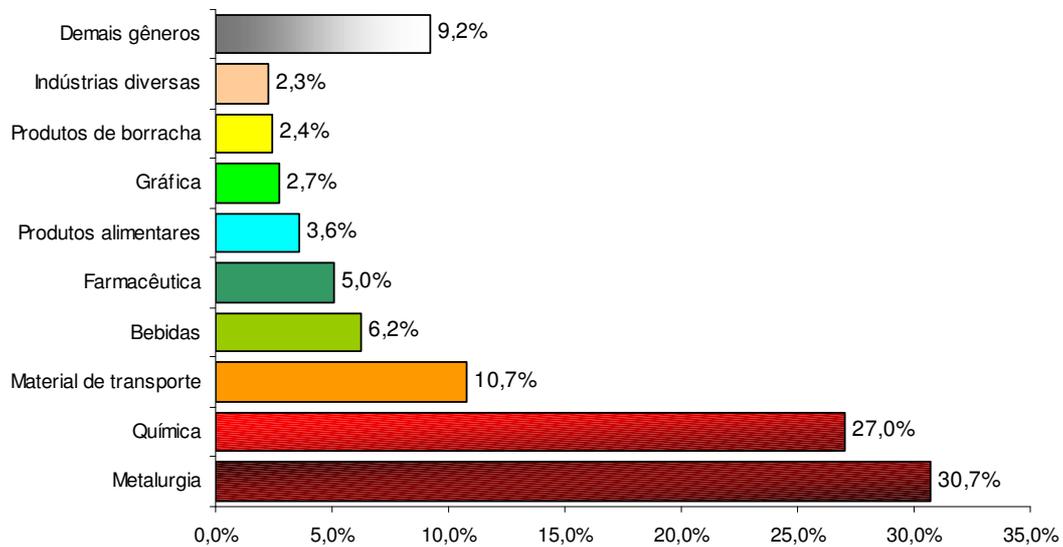
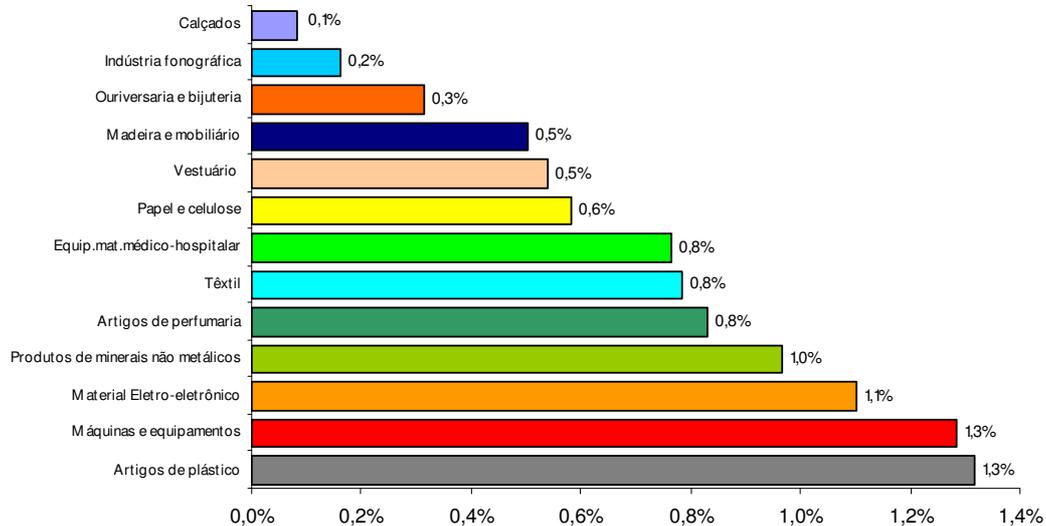
Mais de oitenta por cento das instituições financeiras concentram sua produção na capital, seguida por Niterói, Duque de Caxias, Campos dos Goytacazes, Nova Iguaçu, Volta Redonda, Macaé e Petrópolis. Este setor somou um produto de R\$9,6 bilhões.

Já a Administração Pública contribuiu com R\$19,5 bilhões. Após a capital, têm maior produção São Gonçalo, Duque de Caxias e Nova Iguaçu, seguidos de Belford Roxo, Niterói, São João de Meriti e Campos dos Goytacazes.

Os aluguéis totalizaram R\$21,4 bilhões, tendo a capital um produto oito vezes mais que os três seguintes, todos acima de R\$1 bilhão: São Gonçalo, Duque de Caxias e Nova Iguaçu. Seguem Belford Roxo, Niterói, São João de Meriti e Campos dos Goytacazes.

Em outros serviços, a capital é quase 20 vezes mais forte que a média dos três seguintes, com produto equivalente, casos de Macaé, Duque de Caxias e Niterói. Seguem Volta Redonda, Petrópolis, Itaguaí e Nova Iguaçu. O setor totalizou R\$60,8 bilhões.

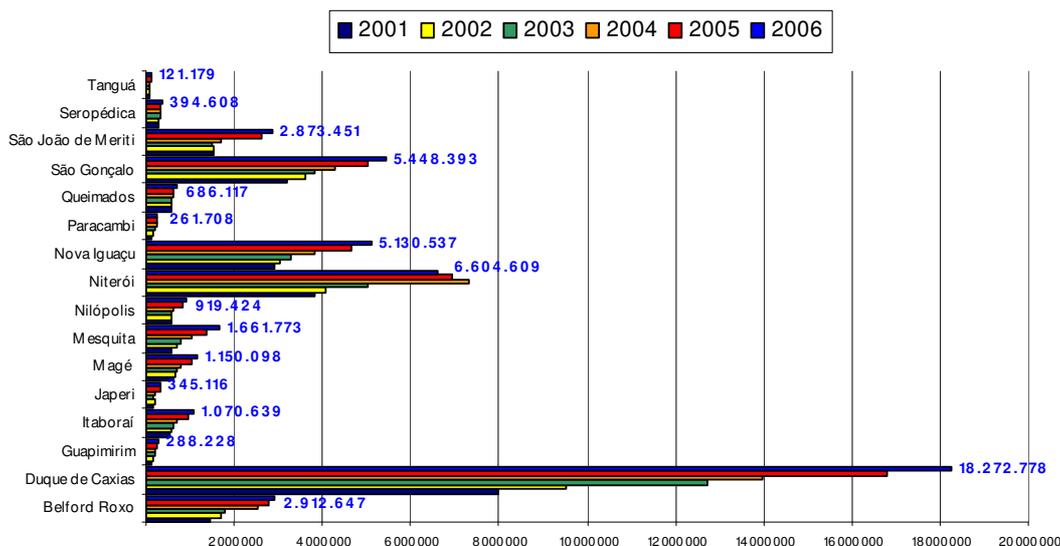
A indústria de transformação no Estado tem forte predominância dos gêneros metalurgia e química, seguida por material de transporte, bebidas e farmacêutica. O ano 2006 apresentou o seguinte desempenho:

**COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES****Participação dos principais gêneros na Indústria de Transformação - 2006****Detalhamento dos demais gêneros - 2006**

Nos gráficos que se seguem, são apresentados os comportamentos das economias dos municípios das diversas regiões entre 2001 e 2006, devendo-se atentar para a variação de escala de um para outro para descrever o mesmo fenômeno.

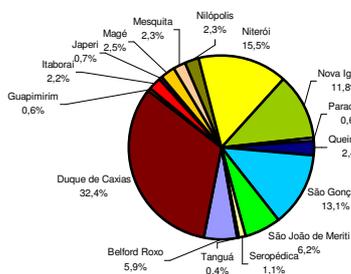
Da Região Metropolitana, destacam-se os crescimentos nominais de 192% de Mesquita e de 129% de Duque de Caxias. Na faixa dos 100% de aumento estão os municípios de Guapimirim, Belford Roxo, Itaboraí e Japeri. As unidades que menos cresceram foram Queimados (16%), Tanguá (25%) e Seropédica (42%). Os demais tiveram sua produção aumentada de 60% a 90%.

Comparativo da evolução do PIB a preços básicos (R\$ mil correntes)

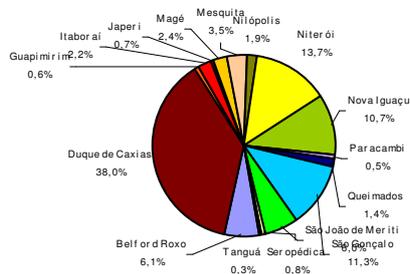


Com esses desempenhos, há um expressivo aumento da participação de Duque de Caxias, em detrimento de outras economias representativas da região, como Niterói, Nova Iguaçu e São Gonçalo.

Participação no PIB da Região Metropolitana (sem a capital) - 2001



Participação no PIB da Região Metropolitana (sem a capital) - 2006

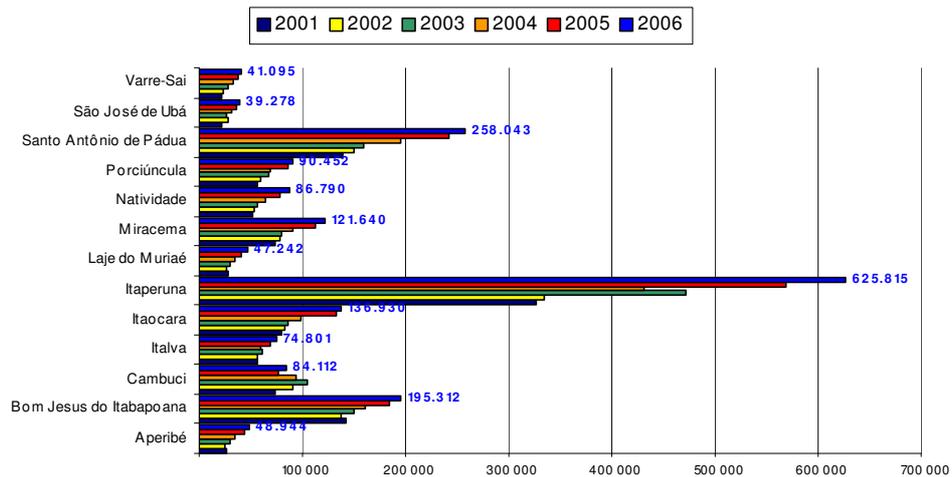




COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

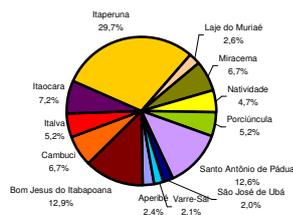
Na Região Noroeste Fluminense, os maiores crescimentos foram os de Itaperuna (92%), Aperibé (88%) e Santo Antônio de Pádua (86%). Cambuci foi o município que menos cresceu em termos nominais (14%), seguido por Italva (32%) e Bom Jesus do Itabapoana (37%). Os outros entes tiveram sua produção aumentada de 60% a 80%.

Comparativo da evolução do PIB a preços básicos (R\$ mil correntes)

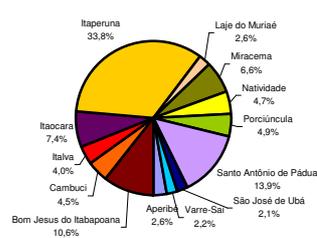


Tais performances mudam o perfil das participações dos municípios nesta que é a região menos desenvolvida do estado.

Participação no PIB da Região Noroeste Fluminense - 2001

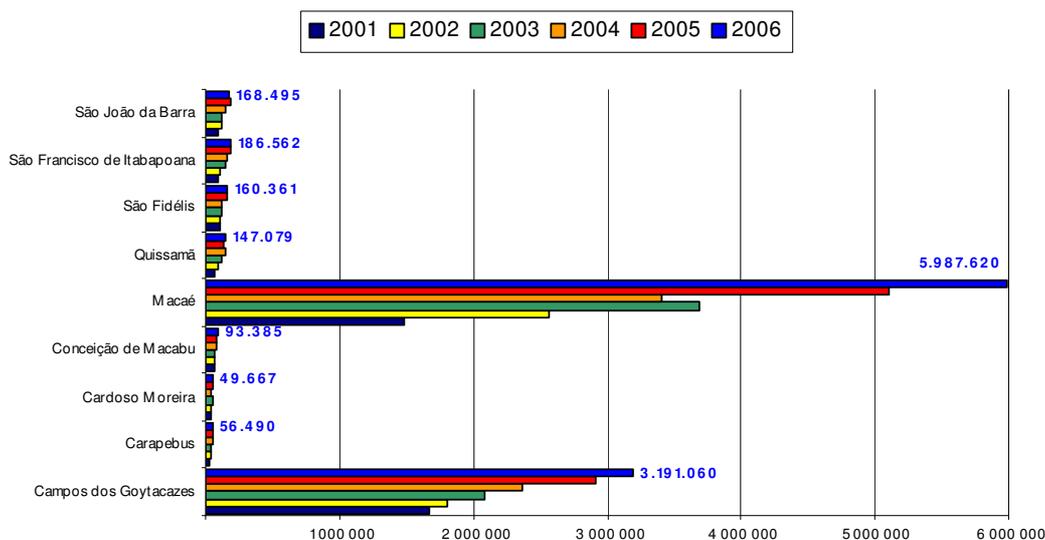


Participação no PIB da Região Noroeste Fluminense - 2006



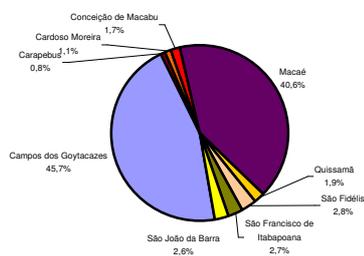
Região que mais cresceu no período, a Norte Fluminense teve no surpreendente desempenho de seu maior contribuinte, Macaé, com 304% de aumento do PIB, seguido de Quissamã – 108%, Campos – 91% e São Francisco de Itabapoana – 87%. Os menores desempenhos foram os de Cardoso Moreira (25%), Conceição de Macabu (53%), e São Fidélis (55%). Na faixa dos 80% de aumento pontuaram Carapebus e São João da Barra.

Comparativo da evolução do PIB a preços básicos (R\$ mil correntes)

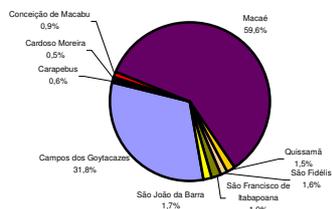


Estes resultados trazem mudanças expressivas nas participações dos municípios, como demonstram os gráficos comparativos de 2001 e 2006 abaixo.

Participação no PIB da Região Norte Fluminense - 2001



Participação no PIB da Região Norte Fluminense - 2006

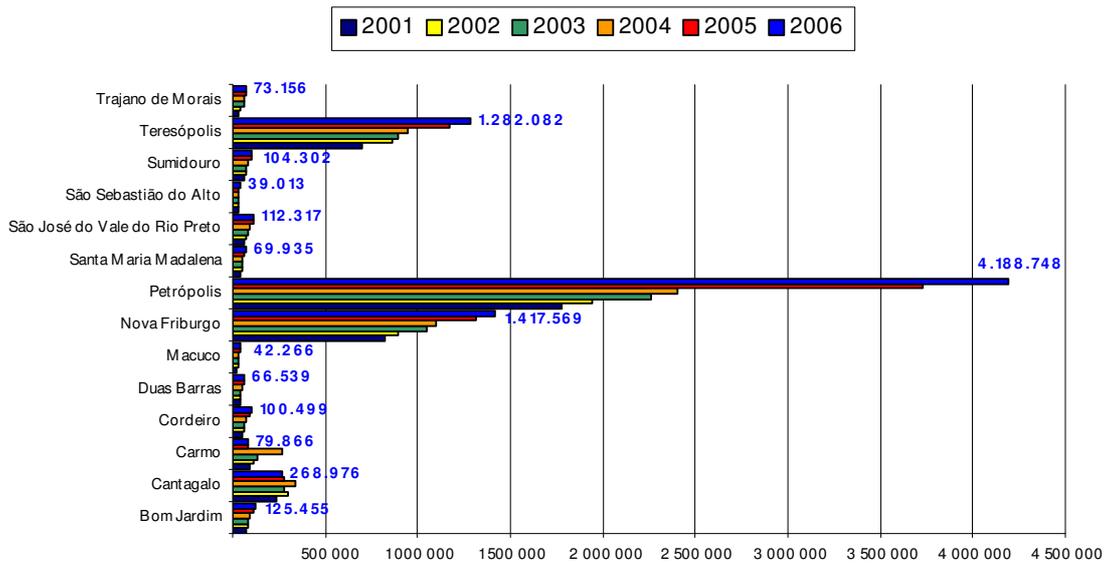




COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

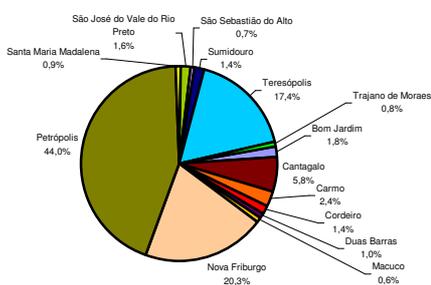
A Região Serrana permanece sendo a terceira maior economia estadual, tendo sido registrados, no período de 2001 a 2006, aumentos nominais de 136% no PIB de Petrópolis, de 121% em Trajano de Moraes e de 93% em Santa Maria Madalena. Carmo decresceu 16%, Cantagalo cresceu 15% e São Sebastião do Alto, 48%. Os demais estiveram na faixa de 70% a 85% de aumento.

Comparativo da evolução do PIB a preços básicos (R\$ mil correntes)

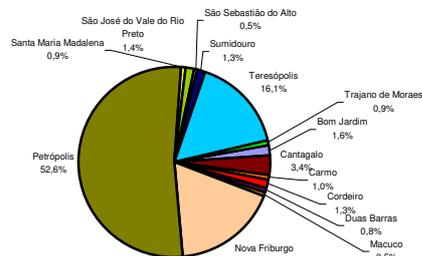


Tais desempenhos propiciaram a predominância de Petrópolis dentre as participações dos municípios serranos, como apontam os gráficos a seguir.

Participação no PIB da Região Serrana - 2001



Participação no PIB da Região Serrana - 2006

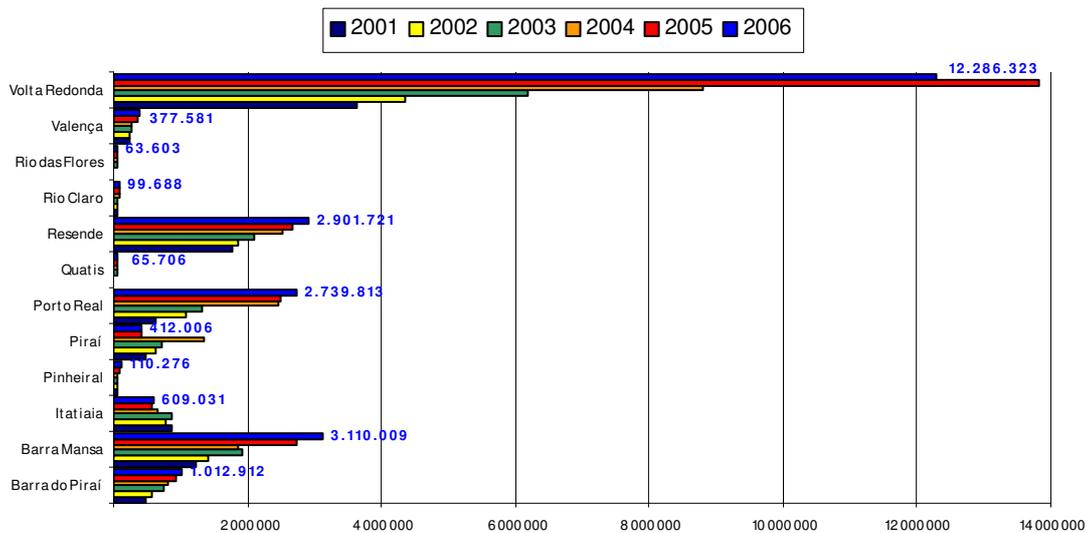




COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

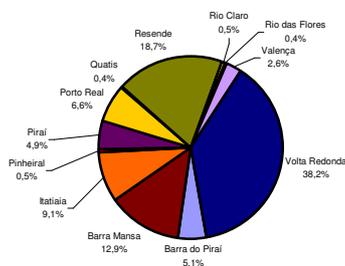
Na Região do Médio Paraíba, Porto Real apresentou o maior crescimento do estado – 335% nominais, seguido de Volta Redonda e Barra Mansa – respectivamente 239% e 155%. Os municípios de Pirai e Itatiaia apresentaram redução do PIB local, -12% e -29%. Pinheiral, Barra do Pirai e Rio Claro superaram os 100% de aumento, enquanto os demais oscilaram entre 50% e 70%.

Comparativo da evolução do PIB a preços básicos (R\$ mil correntes)

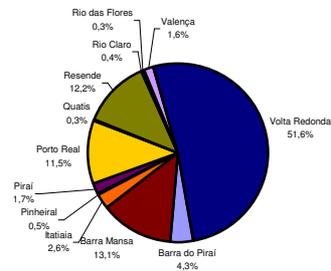


O crescimento dos municípios vizinhos de Porto Real, Barra Mansa e Volta Redonda, consolida ainda mais a região como pólo metal-mecânico e automotivo, resultando em uma redução de todos os demais municípios, inclusive Resende, que sedia fábrica de caminhões e ônibus.

Participação no PIB da Região do Médio Paraíba - 2001

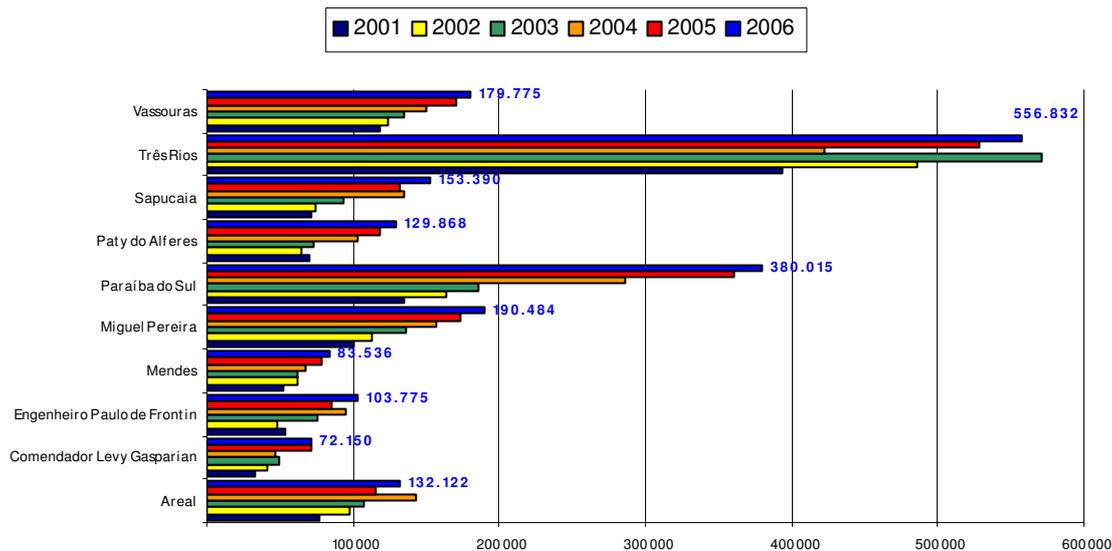


Participação no PIB da Região do Médio Paraíba - 2006



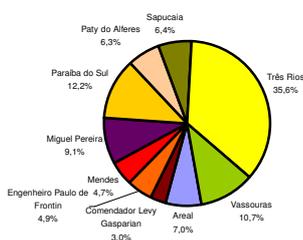
O Centro-Sul Fluminense apresentou o surpreendente crescimento de 182% em Paraíba do Sul, seguido de aumentos idênticos de 115% por Sapucaia e Comendador Levy Gasparian. Os que menos cresceram foram Três Rios – 42%, Vassouras – 52%, Mendes – 60% e Areal – 71%. Os demais estiveram na faixa dos 90% de aumento.

Comparativo da evolução do PIB a preços básicos (R\$ mil correntes)

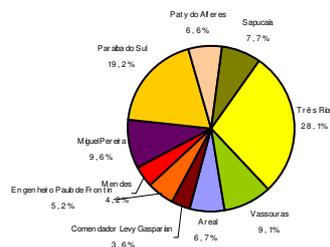


Três Rios e Vassouras perderam muito de sua participação no PIB regional, cedendo espaço para os demais, principalmente Paraíba do Sul.

Participação no PIB da Região Centro-Sul Fluminense - 2001



Participação no PIB da Região Centro-Sul Fluminense - 2006

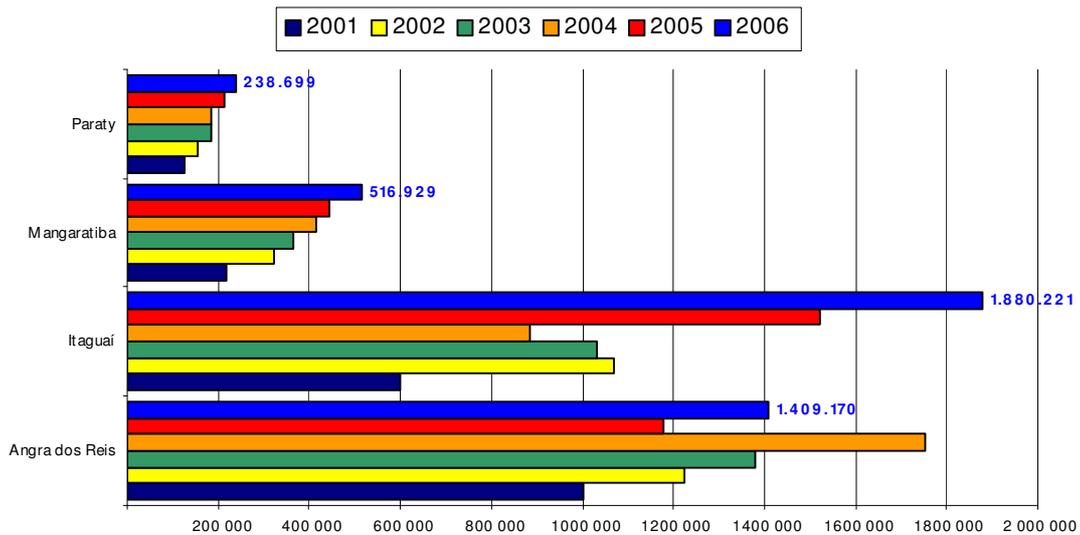




COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

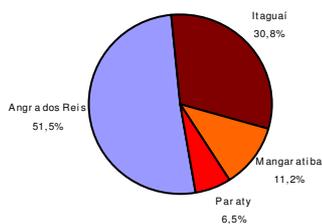
Desde 2005 Itaguaí é o principal produtor da Região da Costa Verde, tendo obtido 213% de aumento nominal. Mangaratiba cresceu 137%; Paraty, 90%; e Angra dos Reis, apenas 41%.

Comparativo da evolução do PIB a preços básicos (R\$ mil correntes)

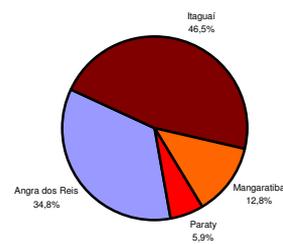


Mangaratiba e, principalmente, Itaguaí avançaram sobre a participação dos demais, como pode ser observado nos gráficos abaixo.

Participação no PIB da Região da Costa Verde - 2001



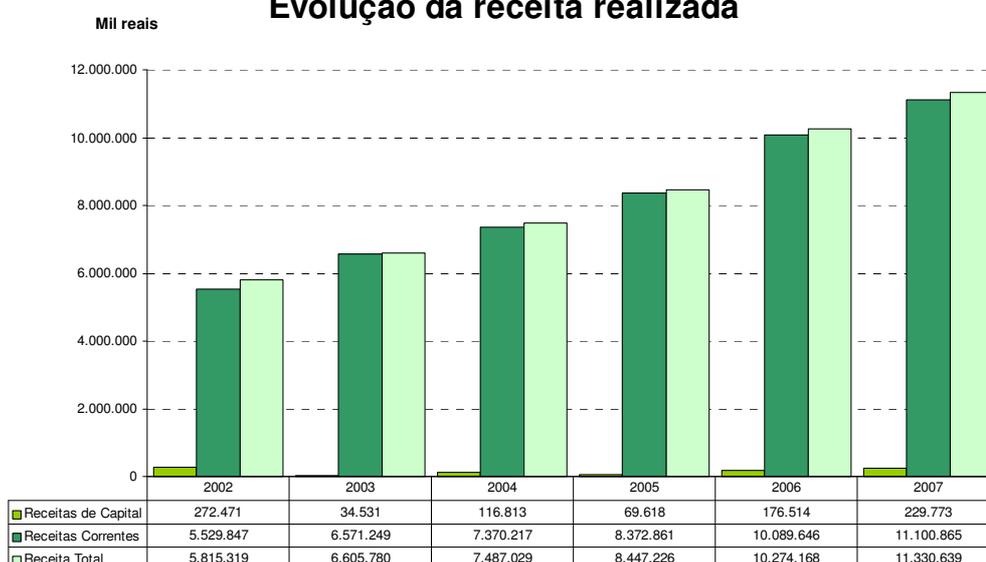
Participação no PIB da Região da Costa Verde - 2006



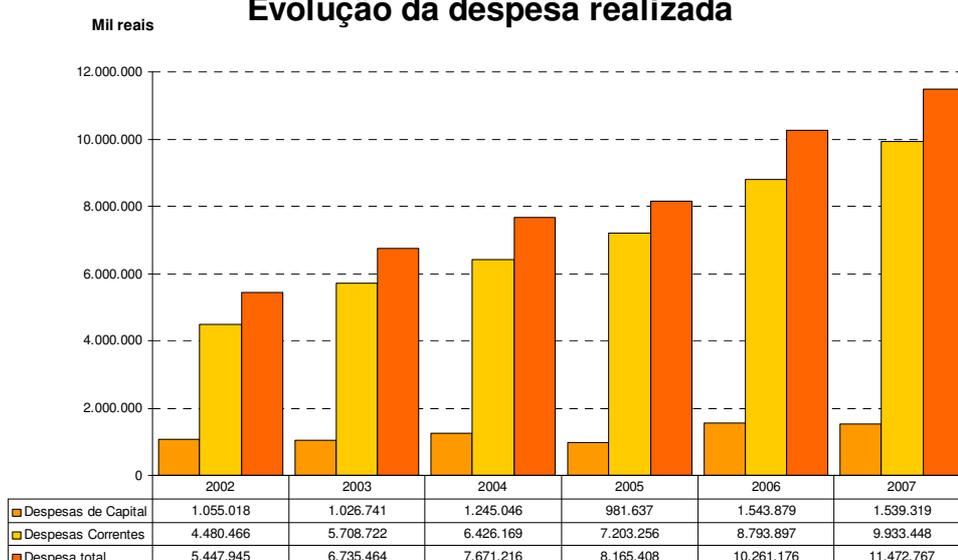
FINANÇAS DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

O presente tópico atém-se à análise global do desempenho econômico-financeiro dos municípios, com base em números fornecidos pelos próprios nas prestações de contas de administração financeira encaminhadas ao Tribunal de Contas para emissão de parecer prévio, não abordando questões de legalidade, legitimidade e economicidade, objeto de avaliação pelo Corpo Deliberativo do TCE-RJ. A evolução e a composição das receitas e despesas no período de 2002 a 2007 são demonstradas nos gráficos abaixo, lembrando que as cifras apresentadas são em valores correntes.

Evolução da receita realizada



Evolução da despesa realizada





COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

A receita realizada aumentou 95%, enquanto a despesa cresceu 111% entre 2002 e 2007. As despesas correntes tiveram aumento de 122% e as despesas de capital, 46%.

Com relação à composição das receitas correntes, os gráficos a seguir apresentam sua evolução no período de seis anos em análise:

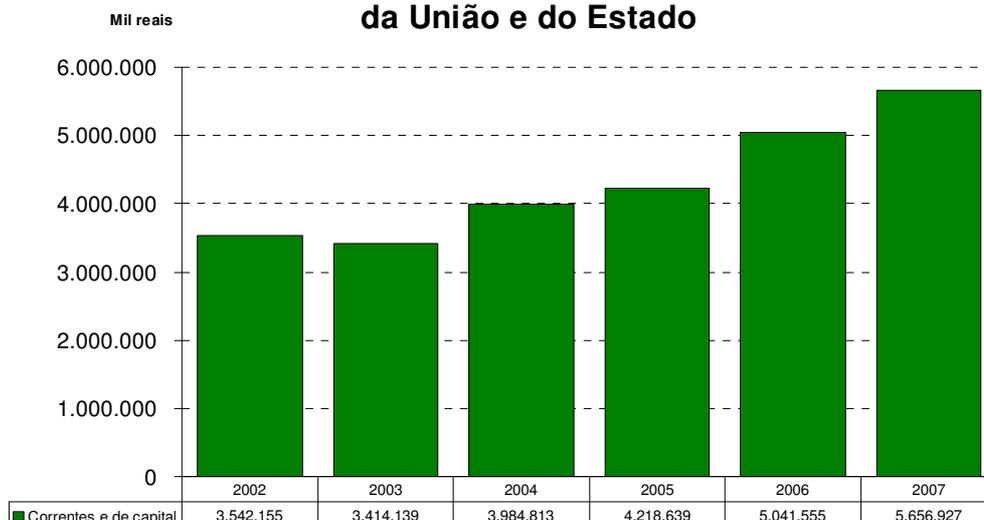


Pode-se observar predominância das transferências correntes e dos royalties, já que a receita tributária representa 15,6% do total no ano 2007. A partir de 2006, a maioria dos municípios passou a disponibilizar os dados consolidados de seus balanços. Em decorrência, 2006 e 2007 trazem transferências do SUS fundo a fundo, receitas de serviços para o SUS, bem como contribuições sociais para a previdência local, outrora eram contabilizadas em separado nos fundos respectivos.

Chama a atenção o recuo das participações governamentais (royalties, royalties excedentes e participações especiais) no ano 2007, resultante, principalmente, da parada para manutenção de uma plataforma do Campo de Marlim Sul. Mesmo com essa diminuição, os repasses cresceram 134% no período.

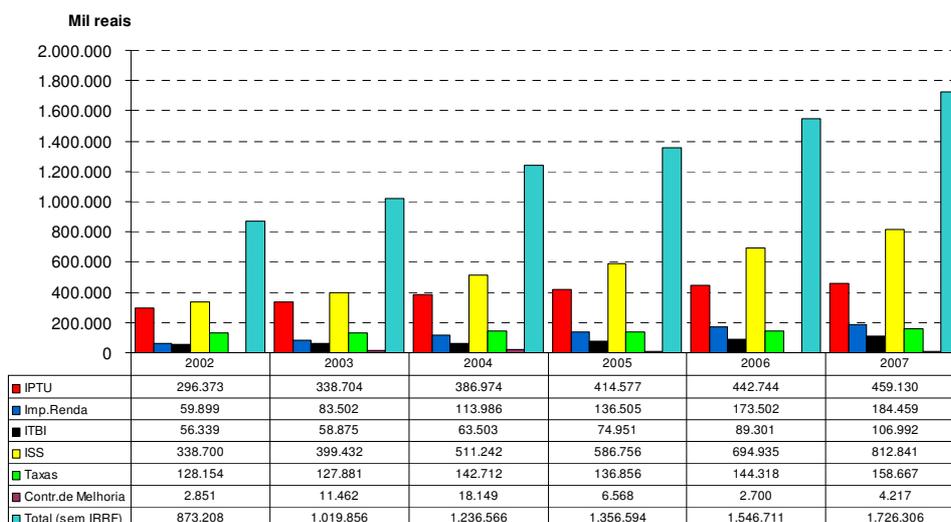
O montante total transferido pela União e pelo Estado ao município (excluídos os repasses de participações governamentais ligadas a petróleo e gás) teve um aumento de 60% entre 2002 e 2007:

Evolução das transferências da União e do Estado



A receita tributária, por sua vez, teve um crescimento de 98% no mesmo período. A evolução desta rubrica foi beneficiada pelo aumento de 140% na arrecadação de ISS e de 208% no Imposto de Renda retido na fonte. Também houve acréscimo de 55% na receita de IPTU, de 90% no ITBI e de 24% nas taxas.

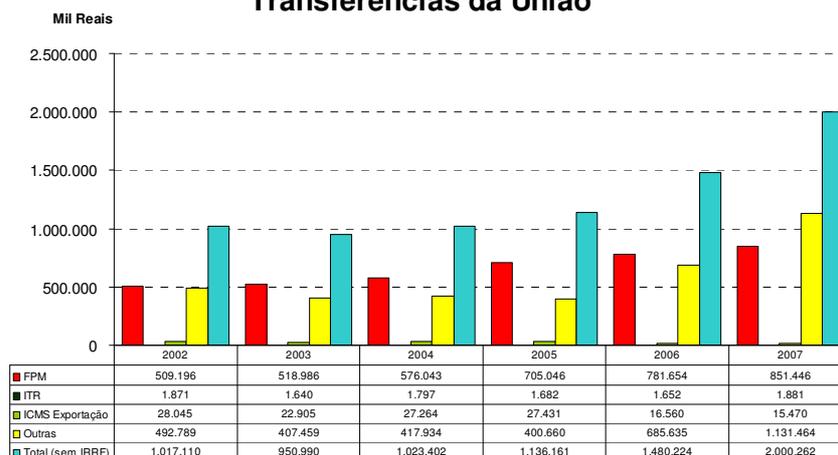
Evolução e Composição das Receitas Tributárias



COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

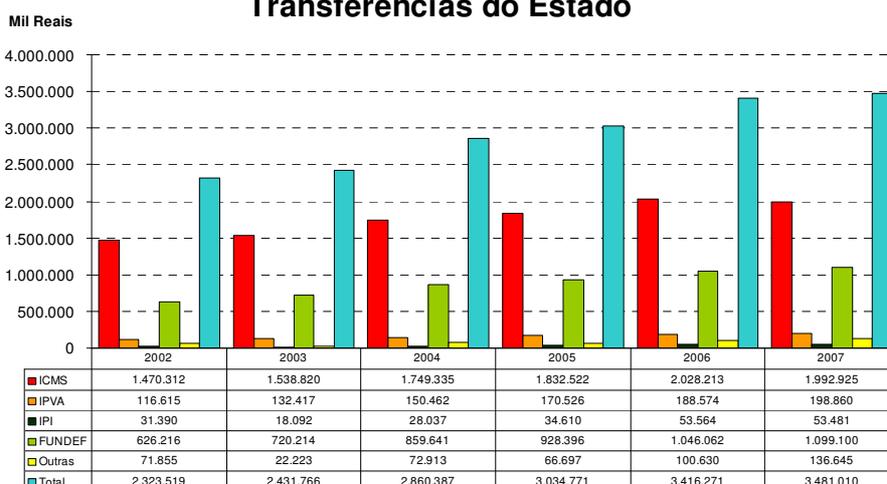
As transferências correntes da União cresceram 97% no período, com aumento de 67% no repasse do Fundo de Participação dos Municípios, contra redução dos ingressos de ICMS Exportação. O expressivo aumento de Outras Transferências deve-se à apresentação de contas consolidadas nesses dois últimos anos, incorporando repasses do SUS para o Fundo Municipal de Saúde e outras transferências fundo a fundo.

Evolução e Composição das Transferências da União



A evolução das transferências correntes do Estado foi de 50% no período, tendo contribuído para tanto um aumento de 36% no repasse do ICMS e o crescimento de 76% do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério – FUNDEF, ora FUNDEB.

Evolução e Composição das Transferências do Estado



Nas páginas seguintes são apresentadas tabelas que permitem comparar os desempenhos das finanças municipais, num resumo de alguns dos diversos indicadores apresentados individualmente no estudo socioeconômico de cada município.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO JUNIOR, Jonas Lopes. Relatório das Contas de Gestão – Estado do Rio de Janeiro - Exercício 2007, TCE-RJ, 2008.

FUNDAÇÃO CENTRO DE INFORMAÇÕES E DADOS DO RIO DE JANEIRO (CIDE). Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: CIDE, 1987 - 2007.

PREFEITURA MUNICIPAL, Prestações de Contas de Administração Financeira do Município dos Exercícios de 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007. Prefeitura.



COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

Tabela 1 - Receitas de 2007 e sua variação nos últimos seis anos

Município	Receita total em 2007 (R\$ mil)	Ranking da receita total	Variação 2007/2002	Ranking do crescimento das receitas
Angra dos Reis	407.043	7	149%	9
Aperibé	17.043	88	55%	74
Araruama	99.439	28	88%	48
Areal	20.686	83	74%	63
Armação de Búzios	109.610	26	95%	39
Arraial do Cabo	34.781	59	78%	59
Barra do Pirai	75.184	35	132%	15
Barra Mansa	206.828	15	112%	27
Belford Roxo	261.126	12	122%	19
Bom Jardim	33.505	61	101%	31
Bom Jesus do Itabapoana	42.838	53	72%	64
Cabo Frio	377.600	8	120%	21
Cachoeiras de Macacu	65.912	40	132%	14
Cambuci	23.145	80	46%	81
Campos dos Goytacazes	1.220.953	1	133%	13
Cantagalo	36.187	58	33%	87
Carapebus	51.827	47	35%	85
Cardoso Moreira	25.092	75	48%	78
Carmo	33.420	62	128%	17
Casimiro de Abreu	110.696	25	87%	49
Comendador Levy Gasparian	17.913	86	78%	58
Conceição de Macabu	27.617	70	37%	84
Cordeiro	29.820	64	129%	16
Duas Barras	23.688	77	80%	57
Duque de Caxias	838.774	3	93%	44
Engenheiro Paulo de Frontin	23.552	78	147%	10
Guapimirim	54.495	45	85%	53
Iguaba Grande	37.394	57	31%	89
Itaboraí	181.849	19	94%	41
Itaguaí	210.339	14	234%	2
Italva	20.781	81	58%	73
Itaocara	28.956	65	93%	43
Itaperuna	115.354	23	179%	6
Itatiaia	47.839	49	21%	91
Japeri	78.471	34	68%	69
Laje do Muriaé	15.808	91	40%	83
Macaé	885.570	2	158%	7
Macuco	17.814	87	82%	55
Magé	162.550	21	89%	45
Mangaratiba	134.613	22	210%	5
Maricá	105.570	27	119%	23
Mendes	27.000	72	115%	25
Mesquita	89.135	30	89%	47
Miguel Pereira	45.439	50	136%	12
Miracema	33.506	60	86%	51

(continua)

Receitas de 2007 e sua variação nos últimos seis anos (cont.)

Município	Receita total em 2007 (R\$ mil)	Ranking da receita total	Varição 2007/2002	Ranking do crescimento das receitas
Natividade	24.858	76	52%	75
Nilópolis	114.792	24	126%	18
Niterói	822.621	4	157%	8
Nova Friburgo	183.141	18	110%	28
Nova Iguaçu	542.950	5	86%	50
Paracambi	68.789	39	210%	4
Paraíba do Sul	39.734	56	32%	88
Paraty	61.611	43	119%	22
Paty do Alferes	43.196	52	137%	11
Petrópolis	303.795	11	52%	76
Pinheiral	26.984	73	94%	42
Piraí	86.451	31	100%	34
Porciúncula	28.617	66	97%	36
Porto Real	71.429	38	322%	1
Quatis	20.664	84	74%	62
Queimados	80.143	33	86%	52
Quissamã	187.625	17	101%	33
Resende	169.860	20	100%	35
Rio Bonito	73.306	37	94%	40
Rio Claro	27.781	68	77%	60
Rio das Flores	27.839	67	77%	61
Rio das Ostras	359.311	9	68%	67
Santa Maria Madalena	23.228	79	70%	66
Santo Antônio de Pádua	45.304	51	96%	37
São Fidélis	39.911	55	33%	86
São Francisco de Itabapoana	51.236	48	27%	90
São Gonçalo	408.640	6	103%	30
São João da Barra	89.634	29	233%	3
São João de Meriti	254.766	13	84%	54
São José do Ubá	16.574	90	68%	68
São José do Vale do Rio Preto	27.595	71	58%	72
São Pedro d'Aldeia	73.607	36	89%	46
São Sebastião do Alto	19.068	85	70%	65
Sapucaia	26.518	74	113%	26
Saquarema	85.819	32	65%	70
Seropédica	65.085	42	118%	24
Silva Jardim	42.586	54	82%	56
Sumidouro	27.656	69	101%	32
Tanguá	33.409	63	122%	20
Teresópolis	196.447	16	104%	29
Trajano de Moraes	20.705	82	49%	77
Três Rios	65.597	41	48%	79
Valença	54.598	44	64%	71
Varre - Sai	16.623	89	44%	82
Vassouras	53.853	46	96%	38
Volta Redonda	310.128	10	47%	80



COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

Tabela 2 - Despesas de 2007 e sua variação nos últimos seis anos

Município	Despesa total em 2007 (R\$ mil)	Ranking da despesa total	Varição 2007/2002	Ranking do crescimento das despesas
Angra dos Reis	362.233	9	117%	30
Aperibé	17.049	88	59%	71
Araruama	107.347	28	114%	33
Areal	20.696	81	55%	75
Armação de Búzios	109.772	25	115%	31
Arraial do Cabo	36.450	58	95%	46
Barra do Pirai	69.665	40	119%	26
Barra Mansa	207.803	15	118%	27
Belford Roxo	251.676	11	99%	44
Bom Jardim	33.178	62	136%	19
Bom Jesus do Itabapoana	36.221	59	47%	82
Cabo Frio	368.478	8	118%	29
Cachoeiras de Macacu	72.465	37	159%	13
Cambuci	25.432	71	67%	66
Campos dos Goytacazes	1.384.076	1	255%	5
Cantagalo	35.860	60	59%	70
Carapebus	56.594	45	57%	73
Cardoso Moreira	23.161	79	52%	77
Carmo	31.802	63	185%	10
Casimiro de Abreu	128.980	22	137%	18
Comendador Levy Gasparian	16.244	90	55%	74
Conceição de Macabu	26.192	70	41%	87
Cordeiro	26.708	68	163%	12
Duas Barras	22.572	80	80%	56
Duque de Caxias	896.747	2	102%	38
Engenheiro Paulo de Frontin	23.219	78	141%	15
Guapimirim	61.256	44	103%	36
Iguaba Grande	40.615	53	73%	61
Itaboraí	184.287	17	76%	60
Itaguaí	224.599	14	257%	4
Italva	19.118	86	65%	67
Itaocara	28.392	65	72%	62
Itaperuna	117.616	24	200%	8
Itatiaia	49.320	49	22%	90
Japeri	84.260	32	80%	55
Laje do Muriaé	16.405	89	54%	76
Macaé	836.565	3	231%	6
Macuco	19.413	83	125%	23
Magé	171.917	20	86%	52
Mangaratiba	124.120	23	190%	9
Maricá	101.696	30	89%	51
Mendes	27.437	67	138%	17
Mesquita	101.823	29	106%	35
Miguel Pereira	43.299	51	122%	25
Miracema	33.676	61	93%	47

(continua)

Despesas de 2007 e sua variação nos últimos seis anos (cont.)

Município	Despesa total em 2007 (R\$ mil)	Ranking da despesa total	Varição 2007/2002	Ranking do crescimento das despesas
Natividade	23.521	77	42%	86
Nilópolis	108.017	26	92%	48
Niterói	800.455	4	164%	11
Nova Friburgo	181.031	18	147%	14
Nova Iguaçu	546.930	5	85%	53
Paracambi	70.668	39	230%	7
Paraíba do Sul	37.699	57	48%	81
Paraty	63.096	42	134%	20
Paty do Alferes	38.619	54	102%	39
Petrópolis	304.592	10	50%	78
Pinheiral	25.410	72	91%	49
Piraí	76.940	34	78%	58
Porciúncula	24.657	75	77%	59
Porto Real	71.474	38	269%	2
Quatis	19.151	84	42%	85
Queimados	77.292	33	79%	57
Quissamã	180.096	19	99%	42
Resende	162.857	21	123%	24
Rio Bonito	75.875	35	97%	45
Rio Claro	26.483	69	47%	83
Rio das Flores	27.725	66	59%	72
Rio das Ostras	392.008	7	115%	32
Santa Maria Madalena	24.131	76	102%	37
Santo Antônio de Pádua	44.828	50	130%	22
São Fidélis	41.397	52	38%	89
São Francisco de Itabapoana	53.453	48	41%	88
São Gonçalo	411.659	6	118%	28
São João da Barra	107.769	27	258%	3
São João de Meriti	227.683	13	49%	80
São José do Ubá	15.907	91	70%	64
São José do Vale do Rio Preto	28.409	64	99%	41
São Pedro d'Aldeia	74.884	36	85%	54
São Sebastião do Alto	19.132	85	132%	21
Sapucaia	24.804	74	90%	50
Saquarema	85.981	31	60%	69
Seropédica	62.956	43	112%	34
Silva Jardim	38.525	55	70%	63
Sumidouro	25.397	73	100%	40
Tanguá	37.901	56	141%	16
Teresópolis	194.179	16	5232%	1
Trajano de Moraes	20.230	82	50%	79
Três Rios	66.046	41	42%	84
Valença	56.197	46	65%	68
Varre - Sai	19.071	87	68%	65
Vassouras	54.463	47	99%	43
Volta Redonda	250.521	12	10%	91



COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

Tabela 3 - Carga tributária per capita em 2007

Município	Carga tributária per capita em 2007	Ranking da carga tributária per capita	IPTU per capita em 2007	Ranking do IPTU per capita	ISS per capita em 2007	Ranking do ISS per capita
Angra dos Reis	R\$ 446,72	7	R\$ 115,79	7	R\$ 287,31	7
Aperibé	R\$ 25,60	86	R\$ 9,07	80	R\$ 9,30	88
Araruama	R\$ 184,09	25	R\$ 79,13	14	R\$ 42,15	42
Areal	R\$ 247,05	15	R\$ 34,32	30	R\$ 177,72	11
Armação de Búzios	R\$ 660,69	3	R\$ 225,49	3	R\$ 170,20	12
Arraial do Cabo	R\$ 158,99	29	R\$ 68,29	17	R\$ 39,45	44
Barra do Piraí	R\$ 93,23	42	R\$ 22,56	49	R\$ 43,46	40
Barra Mansa	R\$ 134,08	33	R\$ 34,08	33	R\$ 89,38	25
Belford Roxo	R\$ 43,65	76	R\$ 11,43	74	R\$ 22,42	66
Bom Jardim	R\$ 114,18	36	R\$ 18,33	57	R\$ 74,68	28
Bom Jesus do Itabapoana	R\$ 66,85	57	R\$ 25,77	45	R\$ 27,05	58
Cabo Frio	R\$ 246,53	16	R\$ 103,81	10	R\$ 80,63	26
Cachoeiras de Macacu	R\$ 58,84	63	R\$ 16,89	60	R\$ 29,95	56
Cambuci	R\$ 29,61	85	R\$ 20,40	54	R\$ 8,71	89
Campos dos Goytacazes	R\$ 140,13	31	R\$ 28,07	42	R\$ 92,43	24
Cantagalo	R\$ 128,68	35	R\$ 4,73	85	R\$ 108,13	22
Carapebus	R\$ 111,26	37	R\$ 9,49	78	R\$ 93,89	23
Cardoso Moreira	R\$ 30,89	83	R\$ 8,33	82	R\$ 12,64	82
Carmo	R\$ 40,21	79	R\$ 8,92	81	R\$ 24,48	62
Casimiro de Abreu	R\$ 101,23	41	R\$ 41,08	26	R\$ 48,36	37
Comendador Levy Gasparian	R\$ 354,04	9	R\$ 10,19	76	R\$ 336,23	5
Conceição de Macabu	R\$ 42,86	77	R\$ 13,05	71	R\$ 12,50	83
Cordeiro	R\$ 132,09	34	R\$ 82,47	13	R\$ 46,27	39
Duas Barras	R\$ 66,74	58	R\$ 11,40	75	R\$ 31,02	52
Duque de Caxias	R\$ 165,95	27	R\$ 34,09	32	R\$ 124,13	20
Engenheiro Paulo de Frontin	R\$ 47,91	74	R\$ 15,15	68	R\$ 25,68	60
Guapimirim	R\$ 110,54	38	R\$ 29,48	39	R\$ 63,90	31
Iguaba Grande	R\$ 221,35	20	R\$ 123,25	6	R\$ 50,08	36
Itaboraí	R\$ 67,73	56	R\$ 22,52	50	R\$ 20,51	68
Itaguaí	R\$ 613,82	4	R\$ 87,74	12	R\$ 507,10	2
Italva	R\$ 40,97	78	R\$ 15,27	67	R\$ 17,87	72
Itaocara	R\$ 51,40	70	R\$ 25,42	46	R\$ 15,36	76
Itaperuna	R\$ 85,69	46	R\$ 30,24	37	R\$ 41,15	43
Itatiaia	R\$ 250,08	14	R\$ 60,23	23	R\$ 160,03	15
Japeri	R\$ 30,86	84	R\$ 3,56	87	R\$ 23,36	64
Laje do Muriaé	R\$ 21,44	88	R\$ 3,46	89	R\$ 14,78	79
Macaé	R\$ 1.028,66	1	R\$ 42,55	25	R\$ 925,87	1
Macuco	R\$ 92,00	43	R\$ 29,44	40	R\$ 47,02	38
Magé	R\$ 64,51	60	R\$ 21,48	51	R\$ 32,62	48
Mangaratiba	R\$ 871,63	2	R\$ 243,17	2	R\$ 474,47	3
Maricá	R\$ 183,13	26	R\$ 110,24	8	R\$ 31,57	50
Mendes	R\$ 63,70	61	R\$ 9,11	79	R\$ 27,83	57
Mesquita	R\$ 45,63	75	R\$ 17,14	58	R\$ 17,94	71
Miguel Pereira	R\$ 160,11	28	R\$ 66,21	19	R\$ 72,80	29
Miracema	R\$ 39,88	80	R\$ 10,13	77	R\$ 8,63	90

(continua)

Carga tributária per capita em 2007 (cont.)

Município	Carga tributária per capita em 2007	Ranking da carga tributária per capita	IPTU per capita em 2007	Ranking do IPTU per capita	ISS per capita em 2007	Ranking do ISS per capita
Natividade	R\$ 39,81	81	R\$ 17,08	59	R\$ 15,28	78
Nilópolis	R\$ 109,49	39	R\$ 30,30	36	R\$ 30,83	54
Niterói	R\$ 589,76	5	R\$ 275,26	1	R\$ 188,71	10
Nova Friburgo	R\$ 155,16	30	R\$ 59,12	24	R\$ 53,44	34
Nova Iguaçu	R\$ 79,84	50	R\$ 26,49	43	R\$ 37,91	46
Paracambi	R\$ 101,40	40	R\$ 16,38	64	R\$ 75,97	27
Paraíba do Sul	R\$ 82,49	48	R\$ 38,91	28	R\$ 22,57	65
Paraty	R\$ 207,03	22	R\$ 73,60	15	R\$ 69,44	30
Paty do Alferes	R\$ 71,32	54	R\$ 37,45	29	R\$ 16,97	74
Petrópolis	R\$ 309,18	11	R\$ 107,48	9	R\$ 143,80	17
Pinheiral	R\$ 56,56	64	R\$ 16,44	63	R\$ 31,86	49
Piraí	R\$ 302,49	12	R\$ 60,78	22	R\$ 197,66	8
Porciúncula	R\$ 50,83	72	R\$ 31,50	34	R\$ 11,76	85
Porto Real	R\$ 226,40	18	R\$ 29,08	41	R\$ 165,08	14
Quatis	R\$ 81,68	49	R\$ 20,13	55	R\$ 30,99	53
Queimados	R\$ 47,98	73	R\$ 12,85	72	R\$ 30,06	55
Quissamã	R\$ 225,40	19	R\$ 25,23	47	R\$ 197,40	9
Resende	R\$ 204,16	23	R\$ 61,04	21	R\$ 124,43	19
Rio Bonito	R\$ 419,80	8	R\$ 30,32	35	R\$ 344,36	4
Rio Claro	R\$ 51,86	69	R\$ 16,46	62	R\$ 15,32	77
Rio das Flores	R\$ 329,72	10	R\$ 73,08	16	R\$ 169,88	13
Rio das Ostras	R\$ 588,05	6	R\$ 178,26	4	R\$ 324,66	6
Santa Maria Madalena	R\$ 35,25	82	R\$ 7,94	83	R\$ 13,61	81
Santo Antônio de Pádua	R\$ 65,09	59	R\$ 34,28	31	R\$ 18,88	70
São Fidélis	R\$ 51,19	71	R\$ 13,90	69	R\$ 12,04	84
São Francisco de Itabapoana	R\$ 86,84	45	R\$ 13,66	70	R\$ 61,09	32
São Gonçalo	R\$ 73,89	52	R\$ 25,88	44	R\$ 26,54	59
São João da Barra	R\$ 88,39	44	R\$ 20,82	52	R\$ 43,16	41
São João de Meriti	R\$ 54,58	66	R\$ 23,81	48	R\$ 17,38	73
São José do Ubá	R\$ 53,08	68	R\$ 11,60	73	R\$ 31,22	51
São José do Vale do Rio Preto	R\$ 60,48	62	R\$ 15,35	66	R\$ 16,63	75
São Pedro d'Aldeia	R\$ 136,80	32	R\$ 68,22	18	R\$ 35,70	47
São Sebastião do Alto	R\$ 20,45	89	R\$ 3,55	88	R\$ 9,55	87
Sapucaia	R\$ 189,38	24	R\$ 16,62	61	R\$ 157,43	16
Saquarema	R\$ 292,66	13	R\$ 126,08	5	R\$ 121,19	21
Seropédica	R\$ 85,60	47	R\$ 15,58	65	R\$ 57,99	33
Silva Jardim	R\$ 54,49	67	R\$ 7,17	84	R\$ 25,64	61
Sumidouro	R\$ 18,46	90	R\$ 2,78	91	R\$ 10,24	86
Tanguá	R\$ 71,82	53	R\$ 20,57	53	R\$ 23,44	63
Teresópolis	R\$ 242,10	17	R\$ 92,85	11	R\$ 50,72	35
Trajano de Moraes	R\$ 14,43	91	R\$ 2,99	90	R\$ 8,14	91
Três Rios	R\$ 76,05	51	R\$ 29,90	38	R\$ 38,52	45
Valença	R\$ 67,92	55	R\$ 39,50	27	R\$ 19,14	69
Varre - Sai	R\$ 23,24	87	R\$ 4,42	86	R\$ 13,83	80
Vassouras	R\$ 54,76	65	R\$ 20,12	56	R\$ 20,95	67
Volta Redonda	R\$ 218,02	21	R\$ 65,23	20	R\$ 140,55	18



COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

Tabela 4 - Custeio *per capita* e comprometimento em 2007

Município	Custeio per capita em 2007	Ranking do custeio per capita	Comprometimento da receita corrente com o custeio em 2007	Ranking do comprometimento com o custeio
Angra dos Reis	R\$ 2.138,87	15	79%	88
Aperibé	R\$ 1.618,91	29	91%	38
Araruama	R\$ 1.033,89	66	102%	6
Areal	R\$ 1.773,44	23	95%	27
Armação de Búzios	R\$ 4.045,13	6	91%	39
Arraial do Cabo	R\$ 1.290,43	53	94%	30
Barra do Piraí	R\$ 639,29	83	82%	83
Barra Mansa	R\$ 1.042,18	65	90%	44
Belford Roxo	R\$ 475,60	89	89%	45
Bom Jardim	R\$ 1.334,03	48	96%	19
Bom Jesus do Itabapoana	R\$ 999,22	69	80%	86
Cabo Frio	R\$ 1.885,66	20	81%	84
Cachoeiras de Macacu	R\$ 1.255,56	54	103%	4
Cambuci	R\$ 1.500,13	34	99%	12
Campos dos Goytacazes	R\$ 2.437,48	12	86%	68
Cantagalo	R\$ 1.638,44	28	95%	25
Carapebus	R\$ 4.955,57	2	102%	7
Cardoso Moreira	R\$ 1.725,41	24	88%	54
Carmo	R\$ 1.693,38	25	89%	48
Casimiro de Abreu	R\$ 4.438,16	3	109%	3
Comendador Levy Gasparian	R\$ 1.802,57	22	84%	74
Conceição de Macabu	R\$ 1.153,83	61	83%	79
Cordeiro	R\$ 1.311,55	51	84%	76
Duas Barras	R\$ 1.872,76	21	90%	43
Duque de Caxias	R\$ 927,21	72	96%	20
Engenheiro Paulo de Frontin	R\$ 1.548,20	32	83%	80
Guapimirim	R\$ 1.252,02	55	98%	13
Iguaba Grande	R\$ 1.454,02	39	87%	61
Itaboraí	R\$ 780,57	80	93%	32
Itaguaí	R\$ 1.653,68	27	76%	90
Italva	R\$ 1.311,97	50	87%	62
Itaocara	R\$ 1.185,52	59	90%	41
Itaperuna	R\$ 1.194,60	58	96%	18
Itatiaia	R\$ 1.595,92	31	97%	14
Japeri	R\$ 777,56	81	88%	52
Laje do Muriaé	R\$ 2.063,44	17	101%	8
Macaé	R\$ 4.369,04	4	83%	78
Macuco	R\$ 2.903,49	11	102%	5
Magé	R\$ 584,30	85	85%	73
Mangaratiba	R\$ 3.648,83	8	79%	87
Maricá	R\$ 851,05	76	88%	53
Mendes	R\$ 1.365,64	44	88%	57
Mesquita	R\$ 481,83	88	99%	10
Miguel Pereira	R\$ 1.458,57	38	83%	81
Miracema	R\$ 1.120,31	63	88%	55
Natividade	R\$ 1.444,52	40	89%	47

(continua)

Custeio *per capita* e comprometimento em 2007 (cont.)

Município	Custeio per capita em 2007	Ranking do custeio per capita	Comprometimento da receita corrente com o custeio em 2007	Ranking do comprometimento com o custeio
Nilópolis	R\$ 611,22	84	85%	69
Niterói	R\$ 1.597,17	30	94%	29
Nova Friburgo	R\$ 929,47	71	94%	28
Nova Iguaçu	R\$ 563,97	86	95%	23
Paracambi	R\$ 1.497,86	35	100%	9
Paraíba do Sul	R\$ 923,61	73	91%	36
Paraty	R\$ 1.483,13	36	81%	85
Paty do Alferes	R\$ 1.293,68	52	76%	89
Petrópolis	R\$ 921,23	74	93%	31
Pinheiral	R\$ 1.117,81	64	88%	59
Piraí	R\$ 2.926,55	10	85%	72
Porciúncula	R\$ 1.367,50	43	87%	64
Porto Real	R\$ 4.153,78	5	85%	70
Quatis	R\$ 1.477,64	37	89%	46
Queimados	R\$ 547,57	87	89%	51
Quissamã	R\$ 9.008,52	1	83%	77
Resende	R\$ 1.214,52	56	86%	67
Rio Bonito	R\$ 1.361,66	45	96%	17
Rio Claro	R\$ 1.359,24	46	86%	66
Rio das Flores	R\$ 3.962,40	7	83%	82
Rio das Ostras	R\$ 1.371,06	42	89%	50
Santa Maria Madalena	R\$ 1.960,98	19	92%	34
Santo Antônio de Pádua	R\$ 1.012,01	67	91%	37
São Fidélis	R\$ 974,63	70	95%	22
São Francisco de Itabapoana	R\$ 1.178,16	60	97%	15
São Gonçalo	R\$ 379,09	91	97%	16
São João da Barra	R\$ 3.328,07	9	109%	2
São João de Meriti	R\$ 450,11	90	84%	75
São José do Ubá	R\$ 2.158,94	14	90%	42
São José do Vale do Rio Preto	R\$ 1.313,94	49	93%	33
São Pedro d'Aldeia	R\$ 908,97	75	95%	26
São Sebastião do Alto	R\$ 2.113,28	16	96%	21
Sapucaia	R\$ 1.341,39	47	89%	49
Saquarema	R\$ 1.196,14	57	91%	40
Seropédica	R\$ 808,52	79	88%	56
Silva Jardim	R\$ 1.661,77	26	87%	65
Sumidouro	R\$ 1.542,04	33	87%	60
Tanguá	R\$ 1.001,07	68	85%	71
Teresópolis	R\$ 1.146,45	62	88%	58
Trajano de Moraes	R\$ 2.035,75	18	95%	24
Três Rios	R\$ 814,06	78	92%	35
Valença	R\$ 750,11	82	99%	11
Varre - Sai	R\$ 2.178,39	13	109%	1
Vassouras	R\$ 1.392,79	41	87%	63
Volta Redonda	R\$ 836,53	77	69%	91



COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

Tabela 5 - Investimento *per capita* e grau de investimento em 2007

Município	Investimento per capita em 2007	Ranking do investimento per capita	Grau de investimento em 2007	Ranking do grau de investimento
Angra dos Reis	R\$ 250,97	20	9,2%	36
Aperibé	R\$ 148,56	37	7,7%	45
Araruama	R\$ 40,22	84	4,0%	81
Areal	R\$ 59,08	76	3,2%	85
Armação de Búzios	R\$ 334,84	13	7,5%	46
Arraial do Cabo	R\$ 114,90	44	8,3%	40
Barra do Piraí	R\$ 71,91	65	9,2%	35
Barra Mansa	R\$ 85,33	53	7,2%	51
Belford Roxo	R\$ 12,61	91	2,3%	88
Bom Jardim	R\$ 79,58	56	5,4%	68
Bom Jesus do Itabapoana	R\$ 50,29	78	4,0%	82
Cabo Frio	R\$ 349,28	12	15,0%	12
Cachoeiras de Macacu	R\$ 70,03	69	5,6%	64
Cambuci	R\$ 220,85	25	13,7%	16
Campos dos Goytacazes	R\$ 619,20	7	21,6%	7
Cantagalo	R\$ 126,99	41	6,9%	53
Carapebus	R\$ 301,84	15	6,2%	60
Cardoso Moreira	R\$ 149,13	36	7,3%	50
Carmo	R\$ 172,55	28	8,6%	38
Casimiro de Abreu	R\$ 300,47	17	7,4%	49
Comendador Levy Gasparian	R\$ 73,36	63	3,4%	84
Conceição de Macabu	R\$ 150,19	35	10,6%	26
Cordeiro	R\$ 95,12	47	6,1%	62
Duas Barras	R\$ 246,46	22	10,8%	24
Duque de Caxias	R\$ 135,61	39	13,6%	18
Engenheiro Paulo de Frontin	R\$ 285,56	18	15,3%	11
Guapimirim	R\$ 186,67	27	14,6%	14
Iguaba Grande	R\$ 533,77	8	28,1%	2
Itaboraí	R\$ 73,39	62	8,7%	37
Itaguaí	R\$ 657,22	6	29,8%	1
Italva	R\$ 53,10	77	3,5%	83
Itaocara	R\$ 66,24	72	5,0%	69
Itaperuna	R\$ 59,68	75	4,8%	74
Itatiaia	R\$ 67,52	70	4,1%	78
Japeri	R\$ 151,55	33	17,2%	10
Laje do Muriaé	R\$ 35,30	87	1,7%	90
Macaé	R\$ 426,24	10	8,1%	41
Macuco	R\$ 796,95	3	23,5%	5
Magé	R\$ 156,18	31	22,3%	6
Mangaratiba	R\$ 531,89	9	11,6%	23
Maricá	R\$ 97,20	45	9,7%	33
Mendes	R\$ 224,89	24	14,4%	15
Mesquita	R\$ 64,31	73	13,2%	21
Miguel Pereira	R\$ 170,64	29	9,3%	34
Miracema	R\$ 127,95	40	10,0%	30
Natividade	R\$ 91,98	49	5,5%	67

(continua)

Investimento per capita e grau de investimento em 2007 (cont.)

Município	Investimento per capita em 2007	Ranking do investimento per capita	Grau de investimento em 2007	Ranking do grau de investimento
Nilópolis	R\$ 73,71	61	9,8%	31
Niterói	R\$ 77,21	59	4,4%	77
Nova Friburgo	R\$ 71,23	67	6,9%	55
Nova Iguaçu	R\$ 86,87	51	13,3%	20
Paracambi	R\$ 119,53	43	7,4%	48
Paraíba do Sul	R\$ 18,71	89	1,9%	89
Paraty	R\$ 402,13	11	21,4%	8
Paty do Alferes	R\$ 229,73	23	13,4%	19
Petrópolis	R\$ 49,10	79	5,0%	73
Pinheiral	R\$ 72,74	64	5,6%	66
Piraí	R\$ 217,16	26	6,1%	61
Porciúncula	R\$ 66,81	71	4,0%	80
Porto Real	R\$ 670,66	5	13,6%	17
Quatis	R\$ 120,64	42	7,0%	52
Queimados	R\$ 45,73	82	7,4%	47
Quissamã	R\$ 1.154,46	2	10,7%	25
Resende	R\$ 83,83	54	5,8%	63
Rio Bonito	R\$ 79,37	57	5,6%	65
Rio Claro	R\$ 168,91	30	10,5%	27
Rio das Flores	R\$ 702,60	4	20,6%	9
Rio das Ostras	R\$ 1.279,12	1	26,6%	4
Santa Maria Madalena	R\$ 282,29	19	12,7%	22
Santo Antônio de Pádua	R\$ 71,32	66	6,3%	57
São Fidélis	R\$ 86,30	52	8,1%	42
São Francisco de Itabapoana	R\$ 76,08	60	6,2%	59
São Gonçalo	R\$ 44,25	83	10,4%	28
São João da Barra	R\$ 301,83	16	9,7%	32
São João de Meriti	R\$ 35,98	86	6,6%	56
São José do Ubá	R\$ 153,19	32	6,3%	58
São José do Vale do Rio Preto	R\$ 70,51	68	5,0%	72
São Pedro d'Aldeia	R\$ 46,34	81	4,8%	75
São Sebastião do Alto	R\$ 90,98	50	4,1%	79
Sapucaia	R\$ 79,85	55	5,0%	70
Saquarema	R\$ 140,44	38	10,2%	29
Seropédica	R\$ 78,55	58	8,6%	39
Silva Jardim	R\$ 93,58	48	4,7%	76
Sumidouro	R\$ 150,39	34	7,9%	44
Tanguá	R\$ 324,57	14	27,5%	3
Teresópolis	R\$ 31,19	88	2,4%	87
Trajano de Moraes	R\$ 15,64	90	0,7%	91
Três Rios	R\$ 62,46	74	6,9%	54
Valença	R\$ 38,63	85	5,0%	71
Varre - Sai	R\$ 48,76	80	2,4%	86
Vassouras	R\$ 246,51	21	14,8%	13
Volta Redonda	R\$ 96,65	46	8,0%	43



COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

Tabela 6 – Royalties e dependência de transferências em 2007

Município	Royalties recebidos em 2007 (R\$ mil)	Ranking dos royalties recebidos	Royalties per capita em 2007	Ranking dos royalties per capita	Grau de dependência de transferências e royalties em 2007	Proporção dos royalties na receita total em 2007
Angra dos Reis	61.997	7	R\$ 414,99	21	72%	15%
Aperibé	2.705	83	R\$ 306,64	31	93%	16%
Araruama	5.914	44	R\$ 60,16	71	66%	6%
Areal	502	89	R\$ 45,42	78	78%	2%
Armação de Búzios	49.758	9	R\$ 2.025,98	6	74%	45%
Arraial do Cabo	4.951	50	R\$ 196,10	43	71%	14%
Barra do Piraí	4.218	57	R\$ 43,77	79	67%	6%
Barra Mansa	12.382	20	R\$ 70,63	65	61%	6%
Belford Roxo	9.726	28	R\$ 20,24	86	80%	4%
Bom Jardim	4.126	58	R\$ 180,53	47	81%	12%
Bom Jesus do Itabapoana	4.625	56	R\$ 136,70	53	78%	11%
Cabo Frio	181.207	4	R\$ 1.117,25	9	79%	48%
Cachoeiras de Macacu	12.350	21	R\$ 232,86	38	80%	19%
Cambuci	3.712	65	R\$ 257,71	33	92%	16%
Campos dos Goytacazes	773.365	1	R\$ 1.814,76	7	87%	63%
Cantagalo	4.664	55	R\$ 235,89	37	89%	13%
Carapebus	29.300	12	R\$ 2.744,22	3	96%	57%
Cardoso Moreira	3.535	71	R\$ 289,80	32	88%	14%
Carmo	3.848	64	R\$ 230,53	39	89%	12%
Casimiro de Abreu	68.282	6	R\$ 2.520,92	4	96%	62%
Comendador Levy Gasparian	490	90	R\$ 58,86	72	80%	3%
Conceição de Macabu	3.930	62	R\$ 201,10	41	86%	14%
Cordeiro	3.406	74	R\$ 179,41	48	87%	11%
Duas Barras	3.377	75	R\$ 325,16	29	89%	14%
Duque de Caxias	43.644	11	R\$ 51,79	75	78%	5%
Engenheiro Paulo de Frontin	7.158	38	R\$ 568,27	13	95%	30%
Guapimirim	13.176	18	R\$ 309,45	30	82%	24%
Iguaba Grande	3.607	68	R\$ 183,04	46	72%	10%
Itaboraí	8.377	31	R\$ 38,82	82	73%	5%
Itaguaí	10.087	27	R\$ 105,66	61	62%	5%
Italva	3.446	73	R\$ 251,93	35	85%	17%
Itaocara	4.090	60	R\$ 185,35	45	82%	14%
Itaperuna	6.245	42	R\$ 67,25	68	87%	5%
Itatiaia	3.248	77	R\$ 111,52	60	68%	7%
Japeri	12.724	19	R\$ 142,48	52	89%	16%
Laje do Muriaé	3.118	80	R\$ 401,21	22	88%	20%
Macaé	357.543	2	R\$ 2.112,78	5	65%	40%
Macuco	3.139	78	R\$ 598,28	12	95%	18%
Magé	16.275	15	R\$ 70,10	66	79%	10%
Mangaratiba	21.811	13	R\$ 745,54	11	64%	16%
Maricá	6.519	41	R\$ 61,82	70	57%	6%
Mendes	7.719	34	R\$ 447,71	19	88%	29%
Mesquita	7.545	37	R\$ 41,35	81	81%	8%
Miguel Pereira	13.620	17	R\$ 552,65	14	79%	30%
Miracema	4.101	59	R\$ 156,27	51	80%	12%
Natividade	3.640	67	R\$ 243,92	36	83%	15%

(continua)

Tabela 6 – Royalties e dependência de transferências em 2007 (cont.)

Município	Royalties recebidos em 2007 (R\$ mil)	Ranking dos royalties recebidos	Royalties per capita em 2007	Ranking dos royalties per capita	Grau de dependência de transferências e royalties em 2007	Proporção dos royalties na receita total em 2007
Nilópolis	7.578	35	R\$ 49,78	76	66%	7%
Niterói	53.725	8	R\$ 113,34	59	43%	7%
Nova Friburgo	7.570	36	R\$ 42,68	80	68%	4%
Nova Iguaçu	16.200	16	R\$ 19,50	88	73%	3%
Paracambi	5.583	45	R\$ 130,75	54	90%	8%
Paraíba do Sul	859	87	R\$ 21,84	85	86%	2%
Paraty	17.173	14	R\$ 522,96	15	82%	28%
Paty do Alferes	12.021	22	R\$ 477,58	17	79%	28%
Petrópolis	9.669	29	R\$ 31,53	84	59%	3%
Pinheiral	2.664	84	R\$ 127,77	57	82%	10%
Piraí	10.469	26	R\$ 432,28	20	77%	12%
Porciúncula	3.559	70	R\$ 207,00	40	80%	12%
Porto Real	4.819	53	R\$ 332,07	27	89%	7%
Quatis	2.317	85	R\$ 193,38	44	87%	11%
Queimados	7.142	39	R\$ 54,83	74	86%	9%
Quissamã	125.289	5	R\$ 7.210,47	1	92%	67%
Resende	7.774	33	R\$ 65,58	69	66%	5%
Rio Bonito	5.085	48	R\$ 97,88	62	60%	7%
Rio Claro	2.863	82	R\$ 166,31	50	86%	10%
Rio das Flores	7.909	32	R\$ 968,29	10	93%	28%
Rio das Ostras	235.265	3	R\$ 3.145,72	2	82%	65%
Santa Maria Madalena	3.587	69	R\$ 344,01	26	97%	15%
Santo Antônio de Pádua	4.846	52	R\$ 120,72	58	80%	11%
São Fidélis	4.804	54	R\$ 128,17	56	83%	12%
São Francisco de Itabapoana	5.391	46	R\$ 128,53	55	89%	11%
São Gonçalo	11.758	23	R\$ 12,24	90	68%	3%
São João da Barra	46.667	10	R\$ 1.615,40	8	85%	52%
São João de Meriti	9.217	30	R\$ 19,85	87	66%	4%
São José do Ubá	3.134	79	R\$ 458,89	18	90%	19%
São José do Vale do Rio Preto	3.857	63	R\$ 198,35	42	93%	14%
São Pedro d'Aldeia	5.199	47	R\$ 68,52	67	68%	7%
São Sebastião do Alto	3.300	76	R\$ 383,13	23	92%	17%
Sapucaia	641	88	R\$ 38,24	83	75%	2%
Saquarema	5.011	49	R\$ 80,60	64	58%	6%
Seropédica	6.208	43	R\$ 87,47	63	86%	10%
Silva Jardim	11.149	24	R\$ 521,93	16	86%	26%
Sumidouro	3.707	66	R\$ 254,10	34	86%	13%
Tanguá	4.936	51	R\$ 174,28	49	91%	15%
Teresópolis	6.886	40	R\$ 45,83	77	68%	4%
Trajano de Moraes	3.478	72	R\$ 359,01	25	94%	17%
Três Rios	1.092	86	R\$ 14,98	89	69%	2%
Valença	4.002	61	R\$ 56,54	73	83%	7%
Varre - Sai	3.113	81	R\$ 374,11	24	96%	19%
Vassouras	10.605	25	R\$ 327,35	28	85%	20%
Volta Redonda	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	68%	n.d.